

# Boletim Mensal de Estatística

DEZEMBRO 2025



### Título

Boletim Mensal de Estatística – dezembro 2025

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida, 2  
1000 - 043 Lisboa  
Portugal

### Design e composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

### Publicação periódica

Mensal

### Multitemas

### Edição digital

ISSN 0032-5082



**218 440 695**

Chamada para rede fixa nacional

O INE, I.P. na Internet

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

© INE, I.P., Portugal, 2026

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



## Nota Introdutória

Este *Boletim Mensal de Estatística* (BME) reúne os resumos dos Destaques divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística ao longo do mês de dezembro de 2025, oferecendo uma visão integrada dos principais indicadores estatísticos publicados nesse período.

Em complemento, são disponibilizados quadros em formato editável (XLSX e CSV), contendo a informação infra-anual nacional mais atualizada à data de referência do mês em análise.

Os textos completos dos Destaques encontram-se acessíveis no Portal do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)), com ligação direta a partir dos respetivos resumos no BME. Importa salientar que, à data de publicação deste boletim, poderão já estar disponíveis resultados estatísticos adicionais em algumas das áreas abordadas, igualmente acessíveis no Portal.

O BME constitui, assim, uma ferramenta de referência para o acompanhamento da conjuntura económica e social do país, com base na informação estatística oficial mais recente disponível no mês de referência.

---

## Índice

- 4 Índice de Produção Industrial – outubro de 2025
- 6 Estudo sobre Estatísticas das Empresas – Inquérito aos Custos de Contexto – 2024
- 7 Atividades dos Transportes – 3.º Trimestre 2025
- 8 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – outubro de 2025
- 9 Estatísticas da Cultura – 2024
- 10 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – outubro de 2025
- 12 Estatísticas do Comércio Internacional – outubro de 2025
- 13 Rendimento e Condições de Vida – 2025
- 14 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – outubro de 2025
- 16 Empresas em Portugal – 2024
- 18 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – outubro de 2025
- 20 Índice de Preços no Consumidor – novembro de 2025
- 22 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – outubro de 2025
- 23 Estatísticas Vitais, Dados Mensais – novembro de 2025
- 25 Contas Económicas da Agricultura 2025 – 1.ª Estimativa
- 26 Construção: Obras Licenciadas e Concluídas – 3.º trimestre 2025
- 27 Estatísticas da construção e da habitação, Empresas – 2024
- 28 Estatísticas da Produção Industrial – 2024
- 30 Paridades de Poder de Compra – 2024
- 31 Contas Regionais – 2023, dados finais, e 2023, dados provisórios
- 32 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – novembro de 2025
- 33 Índices de Preços na Produção Industrial – novembro de 2025
- 34 Estatísticas do Comércio – Inquérito às Empresas de Comércio 2024
- 36 Estatísticas da Globalização: Filiais das Empresas Estrangeiras 2024
- 38 Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas – 2024
- 39 Estado do Ambiente – 2024
- 40 Conta de Fluxos de Materiais – 2024
- 42 Contas da Floresta, 2015-2023
- 43 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – novembro de 2025
- 45 Índice de Preços na Habitação – 3.º trimestre de 2025
- 47 Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – 3.º trimestre 2025
- 48 Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – novembro de 2025
- 49 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – dezembro de 2025
- 50 Atividade Turística, Estimativa Rápida – outubro de 2025

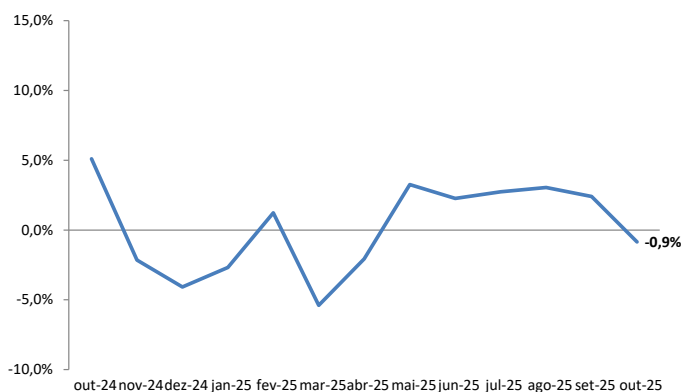
## Produção industrial diminuiu 0,9% em outubro face ao mesmo mês de 2024

Em outubro de 2025, comparado com o mesmo mês do ano anterior e considerando os efeitos de calendário e a sazonalidade:

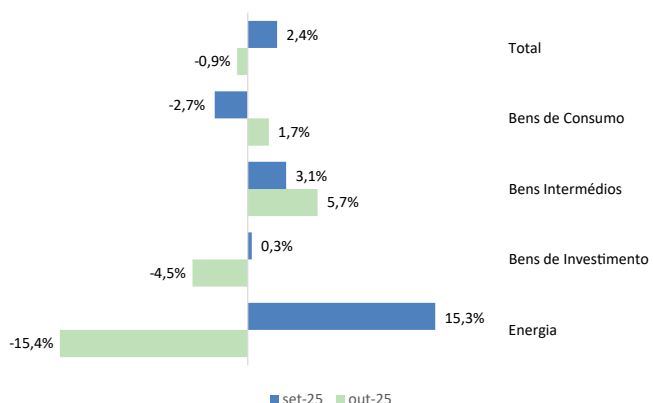
- O Índice de Produção Industrial (IPI) registou uma variação de -0,9%, após 2,4% em setembro;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação foi de 1,8% (0,3% no mês precedente); e
- A secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma variação de -0,4%, valor idêntico ao observado em setembro.

Em termos mensais, o índice agregado aumentou 0,4%, após 0,9% no mês anterior.

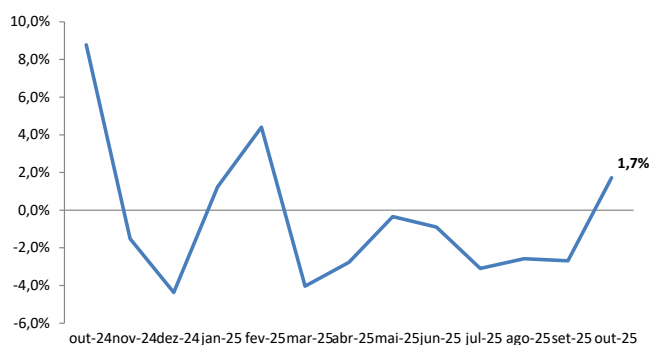
Índice de Produção Industrial  
(variação homóloga)  
Total



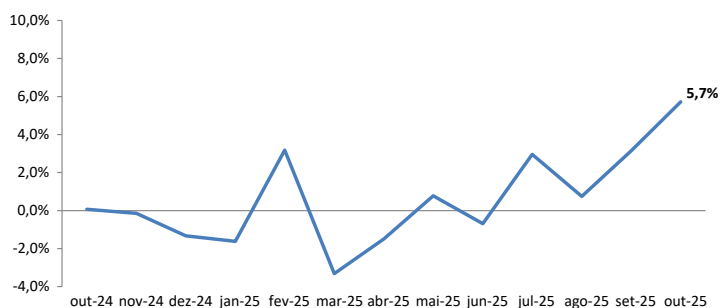
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais  
(variação homóloga)



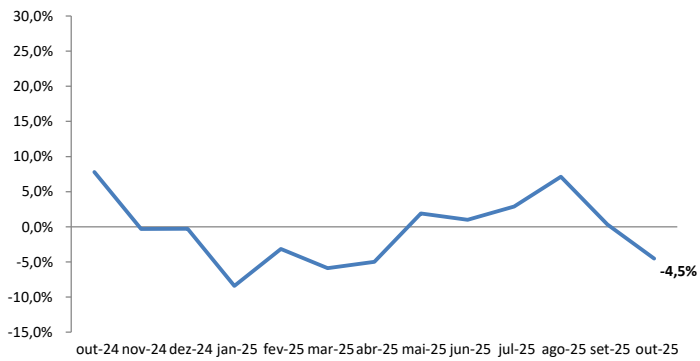
Índice de Produção Industrial  
(variação homóloga)  
Bens de Consumo



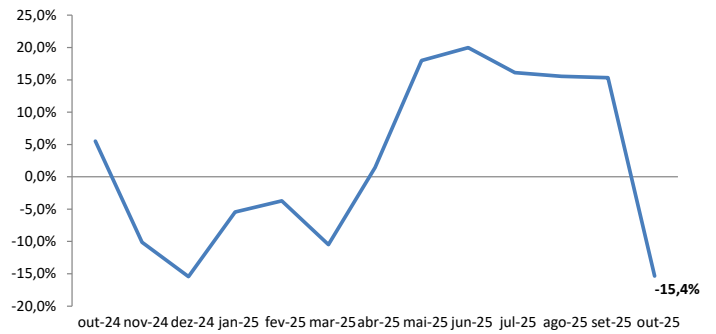
Índice de Produção Industrial  
(variação homóloga)  
Bens Intermediários



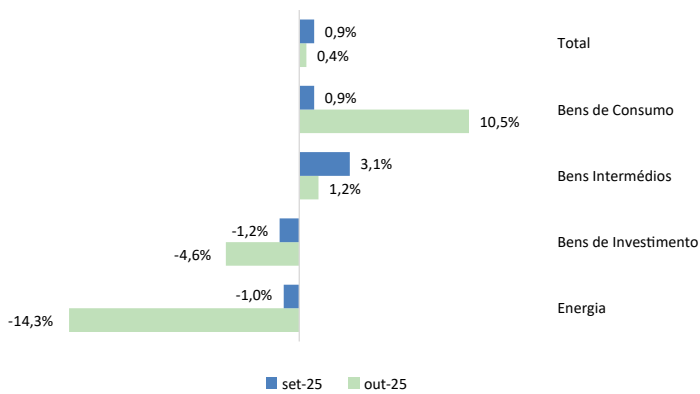
Índice de Produção Industrial  
(variação homóloga)  
Bens de Investimento



Índice de Produção Industrial  
(variação homóloga)  
Energia



IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais  
(variação mensal)



Mais informação:  
Índice de Produção Industrial – outubro de 2025

## Sistema judicial manteve-se como o domínio com o indicador mais elevado de custos de contexto

O Inquérito aos Custos de Contexto (IaCC), edição 2024<sup>1</sup>, pretende conhecer a perceção das empresas relativamente à existência, evolução e impacto dos custos de contexto na sua atividade económica.

Entendem-se como custos de contexto os efeitos negativos decorrentes de regras, procedimentos, ações e/ou omissões que prejudicam a atividade das empresas e que não são imputáveis ao investidor, ao negócio ou à organização.

O IaCC incidiu sobre nove domínios, identificados como potenciais áreas de obstáculo à atividade das empresas: *início de atividade, licenciamentos, indústrias de rede, financiamento, sistema judicial, sistema fiscal, carga administrativa, barreiras à internacionalização e recursos humanos*.

Em 2024, destacam-se os seguintes resultados:

- O indicador global de custos de contexto das empresas situou-se em 3,14, numa escala contínua de 1 a 5 (3,09 em 2021, 3,05 em 2017 e 3,04 em 2014);
- Os valores mais elevados observaram-se na Indústria (3,27), enquanto o setor dos *Transportes e armazenagem, Informação e comunicação* registou o maior aumento face a 2021 (+0,20);
- O indicador foi também mais elevado nas empresas de pequena e média dimensão (3,22) e nas empresas com sede na Região Autónoma dos Açores (3,24).

Entre os nove domínios avaliados:

- O sistema judicial manteve-se como o domínio com o indicador mais elevado (3,66), sendo que 53,7% das empresas consideraram a duração dos processos judiciais um obstáculo elevado ou muito elevado;
- No sistema fiscal, a carga fiscal continuou a ser o aspeto mais referido pelas empresas como entrave à sua atividade; e
- Nos licenciamentos, a obtenção de licenças e certificações ambientais foi identificada como o principal obstáculo pelas empresas do setor da *Indústria*.

O domínio dos *recursos humanos* registou o maior aumento no indicador face a 2021, atingindo 3,24 (+0,14), associado a:

- Dificuldades na contratação de trabalhadores (+0,18), percecionados como um obstáculo elevado/muito elevado por 46,8% das empresas;
- Dificuldades no acesso a técnicos qualificados (+0,15), percecionados como um obstáculo elevado/muito elevado por 50,6% das empresas;
- Dificuldades na acreditação de competências (+0,15), percecionadas como um obstáculo elevado/muito elevado por 32,2% das empresas.

As *indústrias de rede* registaram uma melhoria no indicador face a 2021 (-0,04), refletindo a evolução positiva na maioria dos serviços incluídos neste domínio, com destaque para os combustíveis líquidos (-0,17). Apenas os serviços de eletricidade e de transporte de mercadorias terrestres registaram valores do indicador iguais ou superiores a 3 (3,12 e 3,00, respetivamente).

A prestação e entrega de informação empresarial e fiscal foi a obrigação que representou o maior peso no custo médio anual associado ao cumprimento das obrigações de informação, sendo 61,2% desse custo suportado diretamente pelas empresas e o restante através de subcontratação de terceiros (*outsourcing*).

Seguiram-se os custos com auditorias, fiscalizações e inspeções (21,5% do total) e os associados à colocação de rótulos informativos e prestação de informação a consumidores e outras entidades (11,0% do total), correspondendo a aumentos de 1,9 e 3,5 pontos percentuais (p.p.), respetivamente, face a 2021.

<sup>1</sup> O período de recolha decorreu entre maio e julho de 2025 e foram consideradas 4 843 respostas válidas, representando uma taxa de resposta de 84,7%.

## Número de passageiros aumentou em todos os modos de transporte, exceto no fluvial

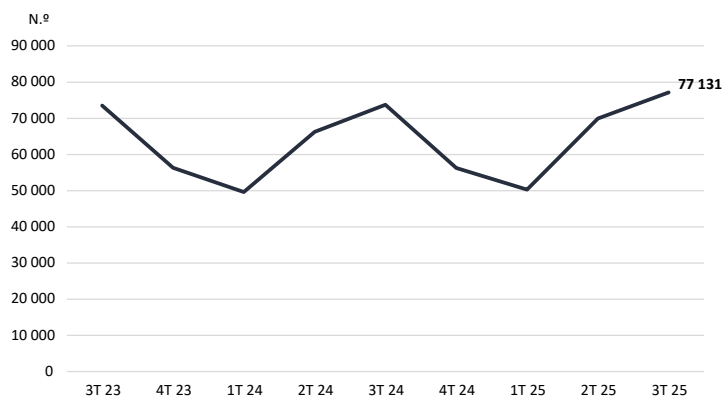
No 3.º trimestre de 2025, os números de passageiros foram:

- 22,5 milhões nos aeroportos nacionais, um crescimento de 4,6% face ao mesmo trimestre de 2024 (+6,6% no 2.º trimestre);
- 62,5 milhões por comboio, mais 14,3% do que no mesmo período do ano anterior, acelerando face aos +7,5% registados no 2.º trimestre;
- 69,4 milhões por metropolitano, uma subida de 1,7% em termos homólogos, após +0,8 no trimestre anterior; e
- 7,9 milhões por via fluvial, o que corresponde a uma diminuição de 0,2%, invertendo o aumento de 0,3% observado no 2.º trimestre.

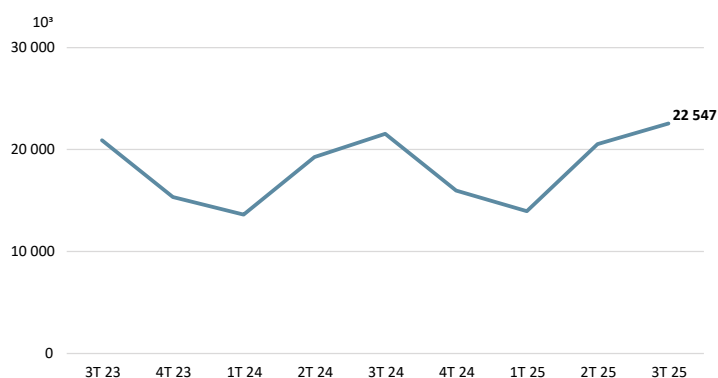
No transporte de mercadorias, as variações homólogas foram:

- Rodovia: -5,3% (após -10,6% no 2.º trimestre);
- Ferrovia: +6,9% (abaixo dos +12,6% do trimestre anterior);
- Via aérea: -0,1% (após +4,6% no 2.º trimestre);
- Via marítima: +3,7%, recuperando da queda de -6,8% registada no trimestre precedente.

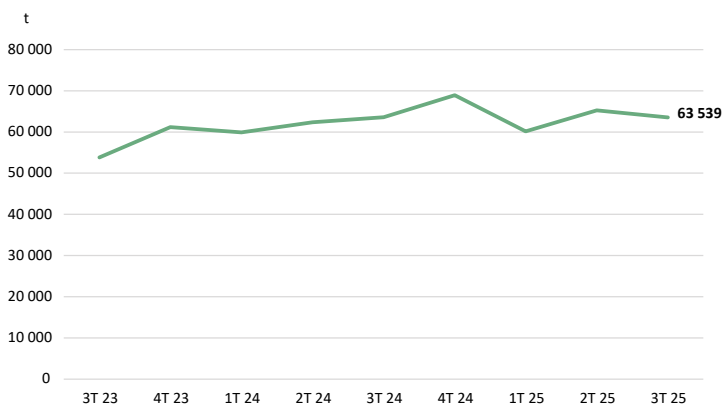
Aeronaves nos aeroportos nacionais



Passageiros nos aeroportos nacionais



Carga/correio nos aeroportos nacionais

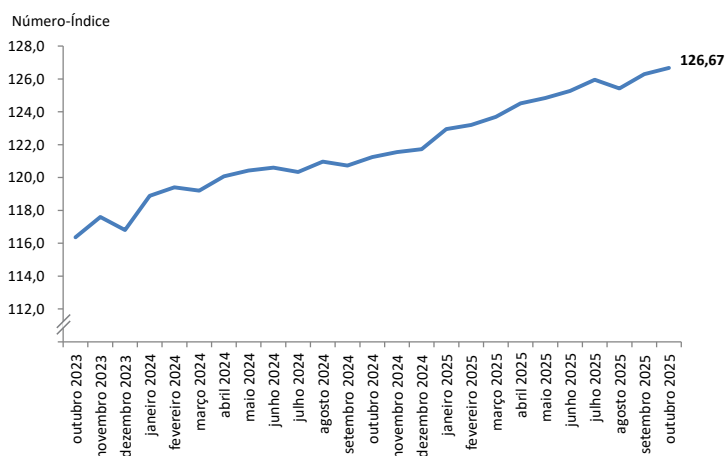


## Custos de construção de habitação nova aumentaram 4,5%

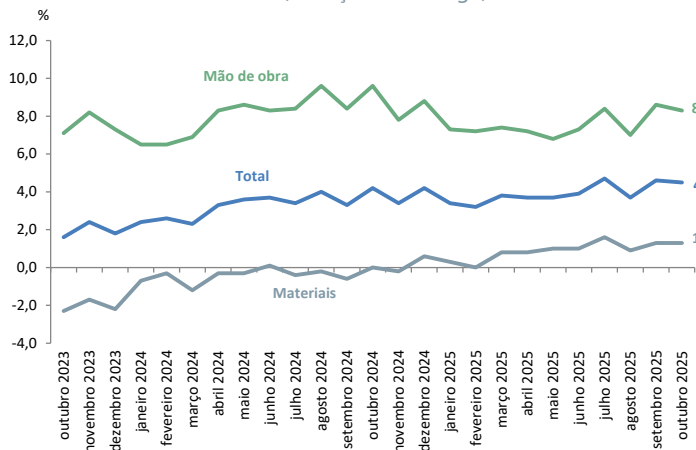
O INE estima que, em outubro de 2025, e face ao mesmo mês do ano anterior:

- O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova tenha aumentado 4,5%, menos 0,1 p.p. do que em setembro;
- Os preços dos materiais tenham registado uma variação de 1,3%, valor idêntico ao do mês anterior); e
- O custo da mão de obra tenha aumentado 8,3%, diminuindo 0,3 p.p. face a setembro.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova  
(2021=100)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova  
(variação homóloga)



Nota: Os valores para julho, agosto, setembro e outubro de 2025 são provisórios.

Em relação ao mês anterior, o INE estima que em outubro de 2025:

- O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova tenha aumentado 0,3%, menos 0,4 p.p. do que em setembro;
- O custo dos materiais tenha diminuído 0,2% (+0,2% no mês precedente); e
- O custo da mão de obra tenha aumentado 0,8% (+1,3% em setembro).



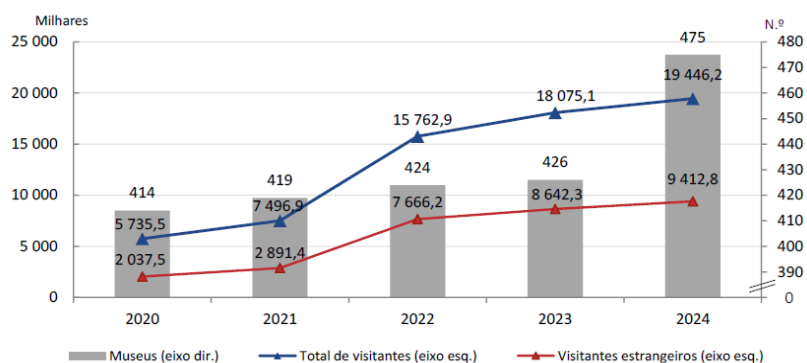
## Preços dos Serviços Culturais aumentaram 8,7% em 2024

Em 2023, as 79 706 empresas das atividades culturais e criativas em atividade geraram 8,8 mil milhões de euros de volume de negócios (+8,2%) e 3,3 mil milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto (+11,3%).

Em 2024:

- Os preços dos serviços culturais aumentaram 8,7% face a 2023, com destaque para os preços dos museus, bibliotecas e jardins zoológicos (+13,5%), dos serviços fotográficos (+12,5%) e do cinema, teatro e concertos (+4,3%);
- No que respeita a espetáculos ao vivo:
  - » Realizaram-se 44 941 sessões, mais 5,0% do que em 2023;
  - » Assistiram 18,6 milhões de espectadores (+8,6%);
  - » Foram vendidos 7,6 milhões de bilhetes (+4,3%);
  - » As receitas de bilheteira atingiram 206,4 milhões de euros (+9,1%);

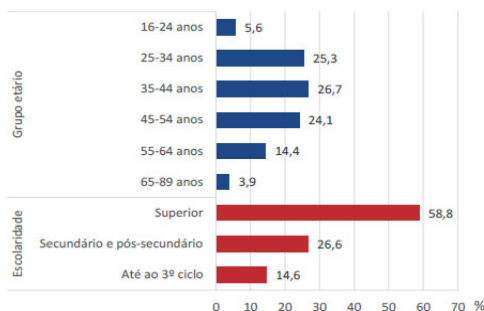
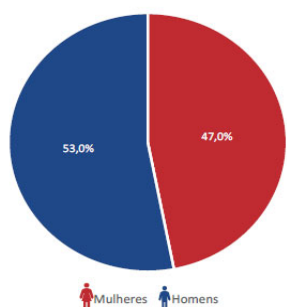
Museus (n.º) visitantes dos Museus, Total e Estrangeiros (Milhares), 2020-2024



- O cinema contabilizou 551,5 mil sessões (+1,6%), com 11,9 milhões de espectadores (-3,6%) e 73,3 milhões de euros de receitas de bilheteira (+0,5%);
- Os museus receberam 19,4 milhões de visitantes (+7,6%), dos quais 9,4 milhões eram estrangeiros (+8,9%);

- A circulação total de publicações periódicas (437 jornais e 423 revistas) foi de 545,8 milhões, correspondendo a 51,9% de revistas e 48,1% de jornais;
- Foram editados-impresos 11 615 livros (dados provisórios), menos 14,3% do que em 2023;
- As importações de bens culturais superaram as exportações, registando-se um défice na balança comercial de 268,8 milhões de euros (com 513,7 milhões de euros de importações e 244,8 milhões de euros de exportações);

Emprego Cultural, por sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo, 2024



- A despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas atingiu 772,7 milhões de euros, mais 12,8% do que em 2023; e
- O emprego cultural foi estimado em 197,0 mil pessoas (3,9% do total), e a remuneração bruta mensal média por trabalhador no setor foi 1 586 euros, mais 6,0% do que no ano anterior.

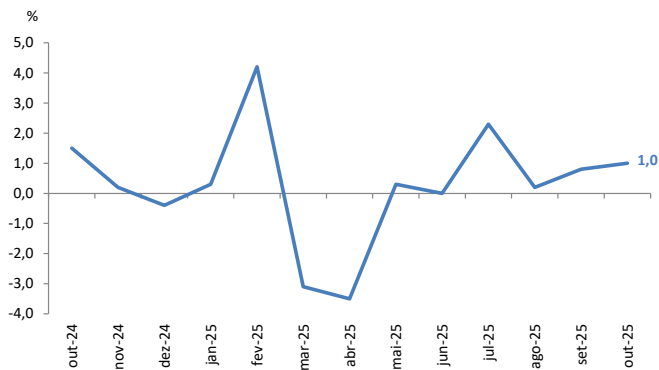
## Volume de Negócios na Indústria cresceu 1,0%

Em outubro de 2025, face ao mesmo mês de 2024:

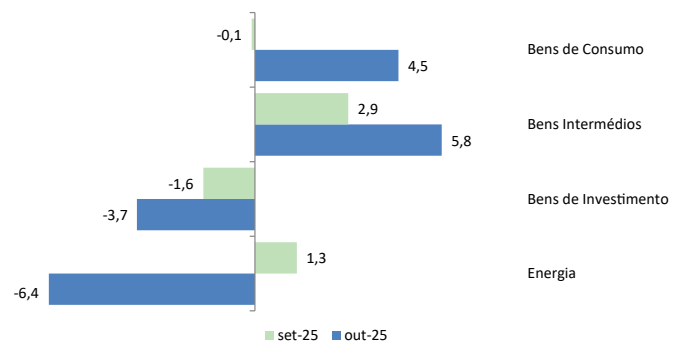
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria, ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade, registou um crescimento nominal de 1,0% (0,8% em setembro);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, o volume de negócios aumentou 3,0% (0,7% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional subiu 3,6% (1,3% em setembro); e
- O índice relativo ao mercado externo diminuiu 3,2% (0,0% em setembro).



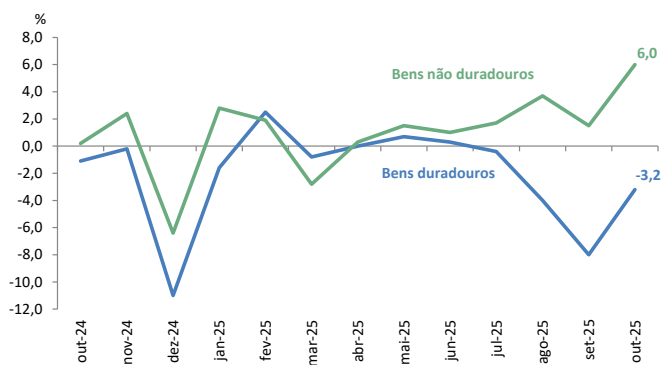
Variação homóloga do Índice de Volume de Negócios na Indústria



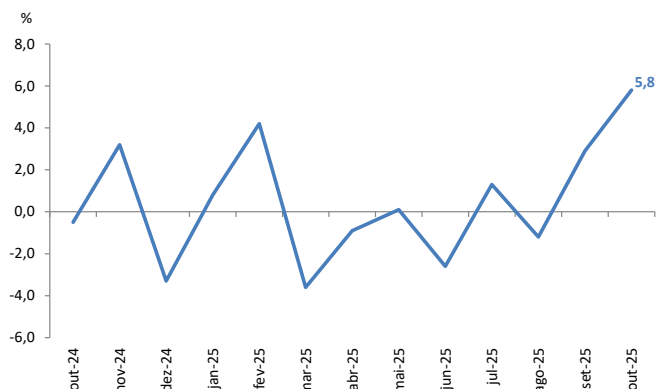
Variação homóloga do Volume de Negócios na Indústria por Grandes Agrupamentos (%)



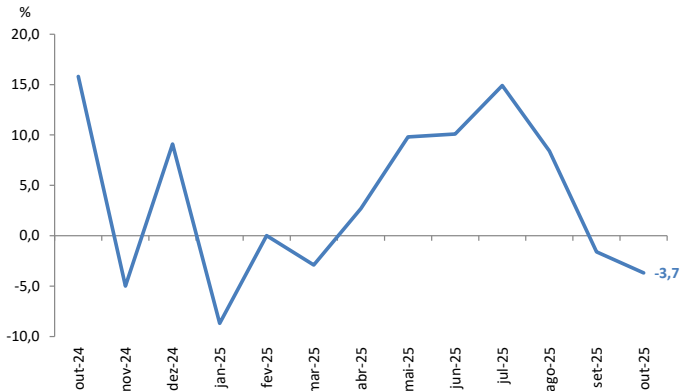
Variação homóloga dos índices de Volume de Negócios na Indústria relativos aos Bens de Consumo



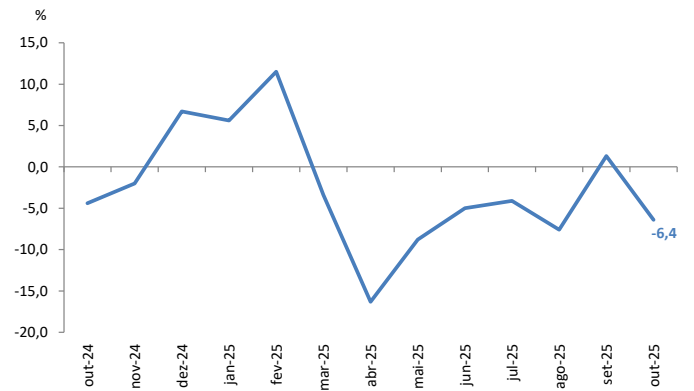
Variação homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria relativo a Bens Intermédios



Variação homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria relativo a Bens de Investimento



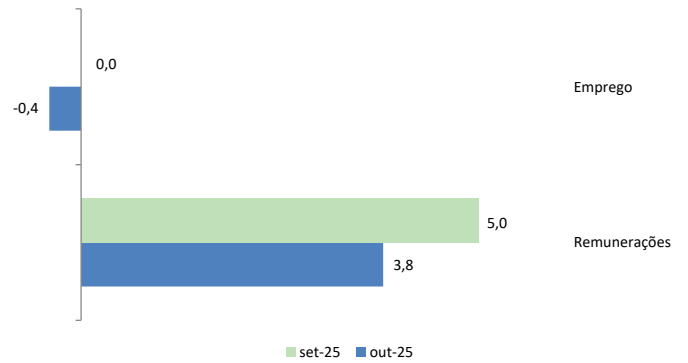
Variação homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria relativo à Energia



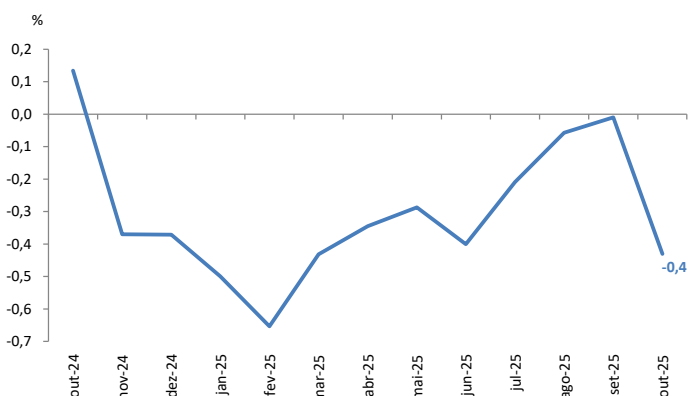
Em outubro de 2025 e em termos homólogos:

- O índice de emprego diminuiu 0,4% (0,0% em setembro); e
- O índice de remunerações aumentou 3,8% (5,0% no mês anterior).

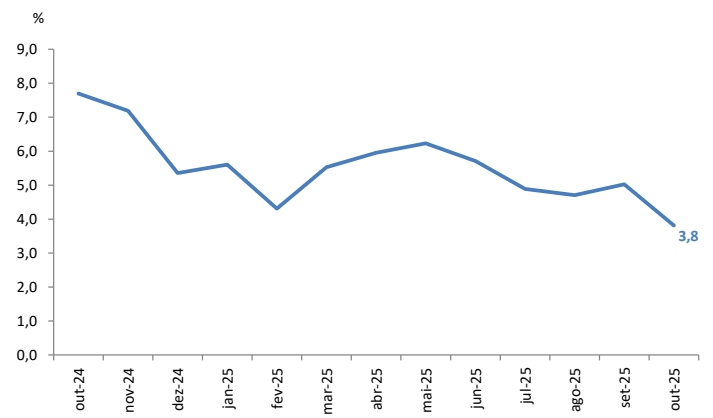
Variação homóloga dos Índices de Emprego e de Remunerações (%)



Variação homóloga do Índice de Emprego na Indústria (%)



Variação homóloga do Índice de Remunerações na Indústria (%)



A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria situou-se em 1,1% (variação igual em setembro).

## Exportações e importações diminuíram 5,2% e 3,0%, respetivamente, em outubro

Em outubro de 2025, face ao mesmo mês do ano anterior:

- As exportações de bens diminuíram 5,2% em termos nominais (após +14,0% em setembro);
- As importações de bens reduziram-se 3,0% em termos nominais (face a +9,8% no mês anterior).

Excluindo as transações sem transferência de propriedade (TTE), ou seja, com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda, observaram-se igualmente decréscimos em ambos os fluxos:

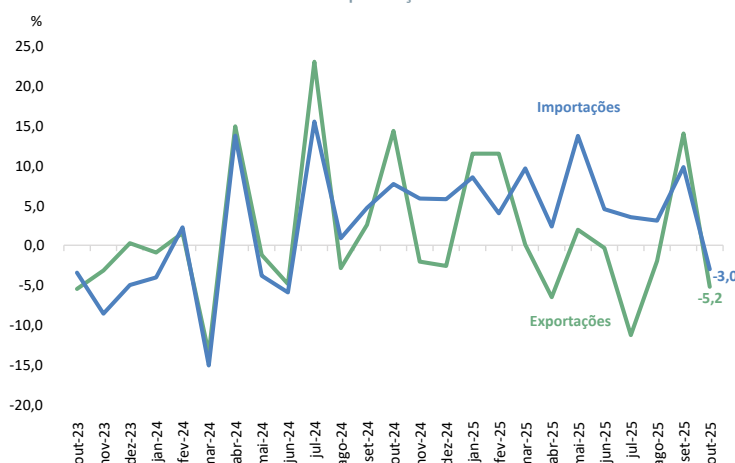
- As exportações diminuíram 3,0% (+3,3% em setembro);
- As importações recuaram 3,5% (+10,6% no mês precedente).

O défice da balança comercial de bens atingiu 2 805 milhões de euros em outubro de 2025, traduzindo um agravamento de 77 milhões de euros face a outubro de 2024. Excluindo as TTE, verificou-se, pelo contrário, um desagravamento de 141 milhões de euros.

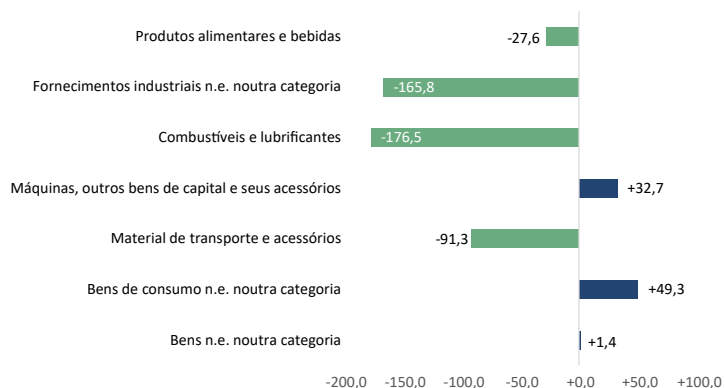
Os índices de valor unitário (preços) mantiveram variações negativas:

- Nas exportações, os preços diminuíram 1,4% (-1,3% em setembro de 2025 e -0,9% em outubro de 2024);
- Nas importações, os preços caíram 1,8% (-2,2% em setembro de 2025 e -4,4% em outubro de 2024).

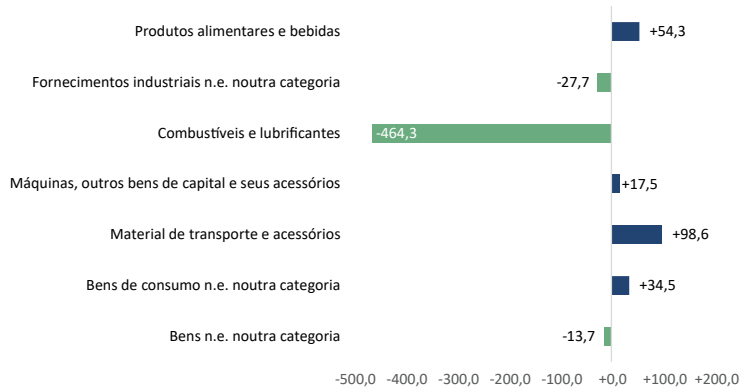
Taxas de variação homóloga nominal nominal das exportações e das importações



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, outubro de 2025 (variação homóloga, M€)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, outubro de 2025 (variação homóloga, M€)

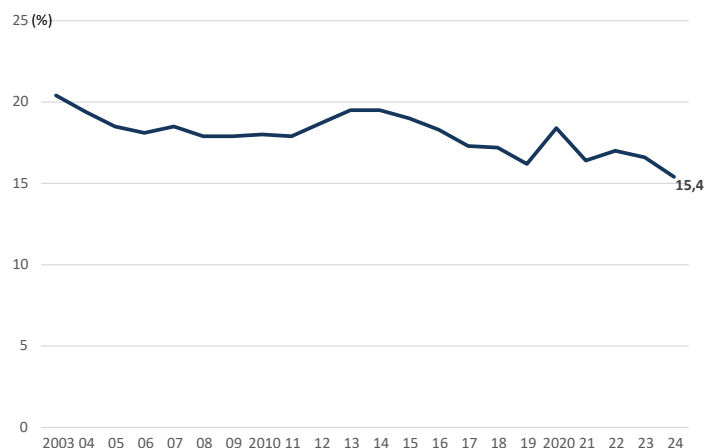


## O risco de pobreza diminuiu 1,2 p.p. em 2024, chegando aos 15,4%

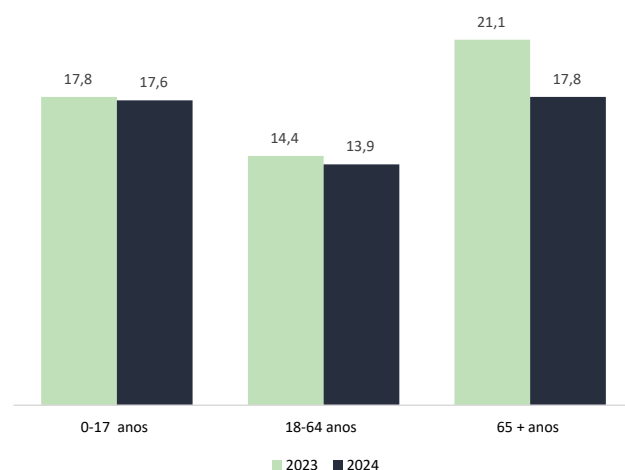
Os resultados do Inquérito ao Rendimento e às Condições de Vida de 2025, baseado nos rendimentos de 2024, indicam que em Portugal:

- 15,4% das pessoas estavam em risco de pobreza<sup>1</sup>, menos 1,2 p.p. do que em 2023;
- A diminuição da pobreza foi extensível a todos os grupos etários, mas de forma mais acentuada para a população idosa, na qual a contração foi de 3,3 p.p.;
- A taxa de risco de pobreza diminuiu quer para a população empregada quer para a população desempregada:
  - » População empregada: de 9,2% em 2023 para 8,6% em 2024; e
  - » População desempregada: de 44,3% em 2023 para 42,6% em 2024;
- As transferências sociais associadas a doença, deficiência, família, desemprego e inclusão social reduziram o risco de pobreza de 20,8% em 2023 para 15,4% em 2024;
- Esta descida de 5,4 p.p. superou a redução do ano anterior, que tinha sido de 4,8 p.p.;
- Encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social<sup>2</sup> 1 995 mil pessoas, pelo que a taxa de pobreza ou exclusão social foi 18,6%, uma redução de 1,1 p.p. em relação ao ano anterior;
- Em termos dos três indicadores de base:
  - » A pobreza diminuiu;
  - » A privação material e social diminuiu; e
  - » A intensidade laboral per capita muito reduzida aumentou ligeiramente;
- A desigualdade na distribuição dos rendimentos diminuiu, conforme indicado pelos principais indicadores de desigualdade:
  - » O Coeficiente de Gini<sup>3</sup> caiu 1,0 p.p. face a 2023, situando-se em 30,9%; e
  - » O rácio S80/S20<sup>4</sup> reduziu-se para 4,9, após ter sido 5,2 em 2023.

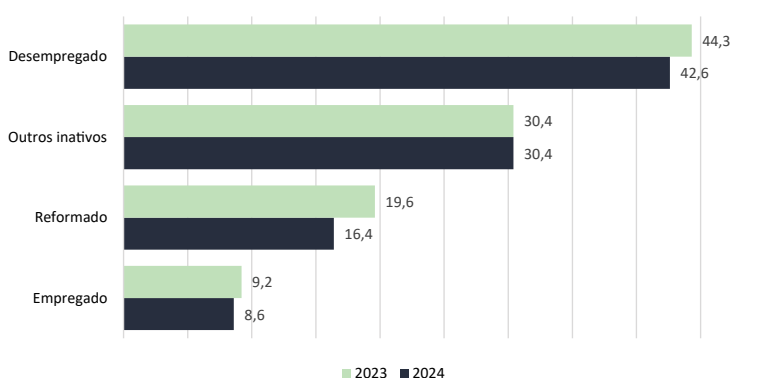
Taxa de risco de pobreza, após transferências sociais, Portugal, 2003-2024 (%)



Taxa de risco de pobreza, após transferências sociais, segundo o grupo etário, Portugal, 2023-2024



Taxa de risco de pobreza, após transferências sociais, segundo a condição perante o trabalho, Portugal, 2023-2024



<sup>1</sup> Condição da população residente cujo rendimento equivalente disponível se encontra abaixo da linha de pobreza (60% da mediana do rendimento por adulto equivalente). Em 2024, a taxa de risco de pobreza correspondia à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 8 679 euros (723 euros por mês).

<sup>2</sup> Pessoas em risco de pobreza ou vivendo em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida ou em situação de privação material e social severa.

<sup>3</sup> O Coeficiente de Gini tem em conta toda a distribuição dos rendimentos, refletindo as diferenças de rendimentos entre todos os grupos populacionais.

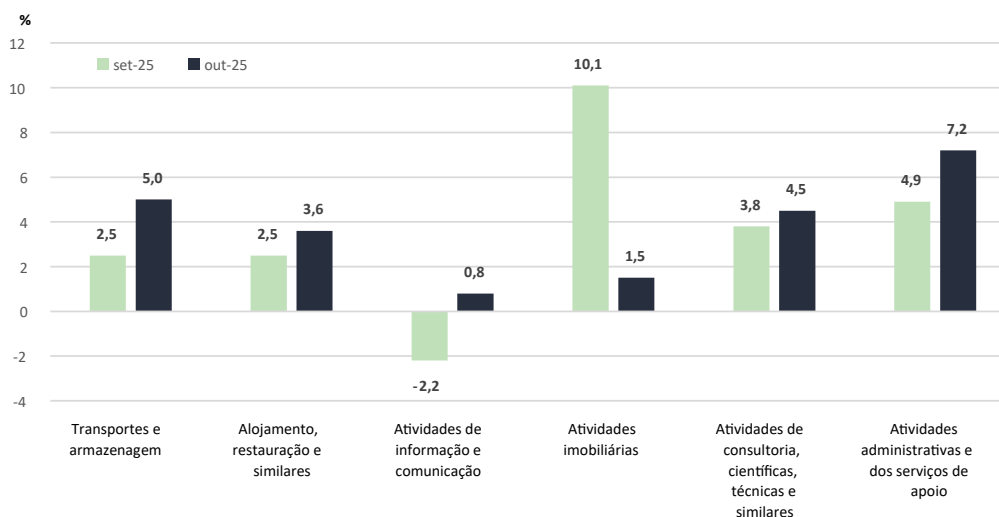
<sup>4</sup> O rácio S80/S20 compara a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maiores recursos com a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com menores recursos.

## Volume de Negócios nos Serviços cresceu 4,1%

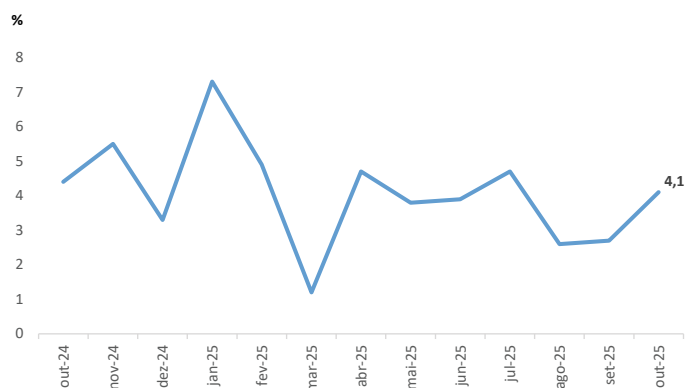
Em outubro de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Volume de Negócios nos Serviços<sup>1</sup> aumentou 4,1%, acelerando 1,4 p.p. face a setembro; e
- Em termos reais, o índice deflacionado cresceu 1,9%, após um aumento de 0,7% no mês anterior.

Secções que integram o IVNES, setembro e outubro de 2025  
variação homóloga, %



Índice do Volume de Negócios nos serviços  
(variação homóloga)  
Total



Índice do Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Alojamento, restauração e similares



Índice do Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Transportes e Armazenagem

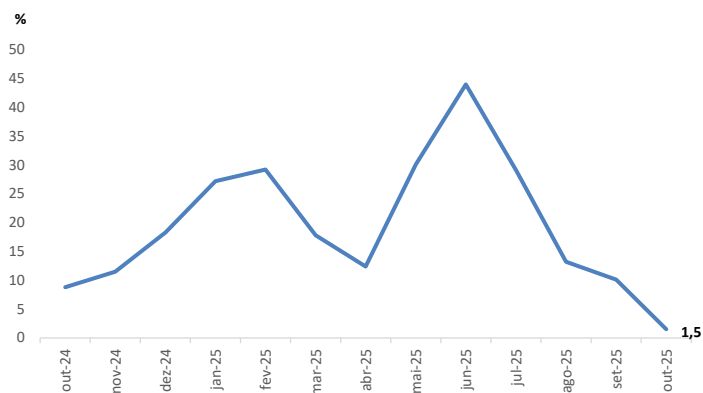


Índice do Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Atividades de informação e comunicação

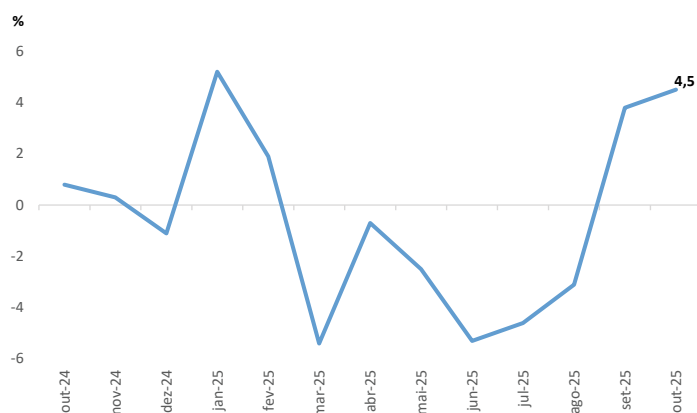


<sup>1</sup> Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

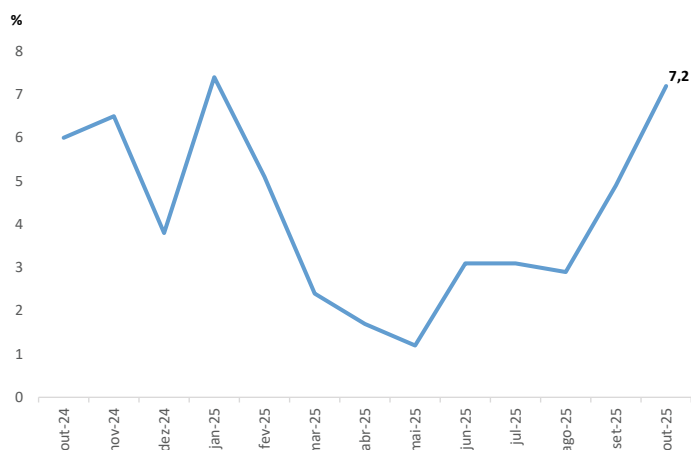
Índice do Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Atividades imobiliárias



Índice do Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares



Índice do Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Atividades administrativas e dos serviços de apoio



A taxa de variação mensal do índice em termos nominais foi de 0,7% em outubro (0,2% no mês precedente).

Os restantes índices apresentaram as seguintes variações homólogas:

- O índice de emprego aumentou 2,7% (3,2% em setembro); e
- O índice de remunerações cresceu 8,8% (9,1% no mês anterior).

**Mais informação:**

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – outubro de 2025

## Em 2024, VAB das empresas cresceu 6,8% em termos nominais, destacando-se a Construção e atividades imobiliárias com um aumento de 13,1%

Em 2024, as empresas<sup>1</sup> em Portugal registaram um crescimento nominal de 6,8% no valor acrescentado bruto (VAB), representando uma desaceleração significativa face a 2023 (-7,2 p.p.).

Por setor de atividade, verificaram-se os seguintes aumentos no VAB:

- “Construção e atividades imobiliárias”: +13,1%;
- “Alojamento e restauração”: +10,9%;
- “Outros serviços”: +10,8%; e
- “Informação e comunicação”: +10,4%.

Em conjunto, estes quatro setores contribuíram com 4,7 p.p. para o crescimento total do VAB em 2024.

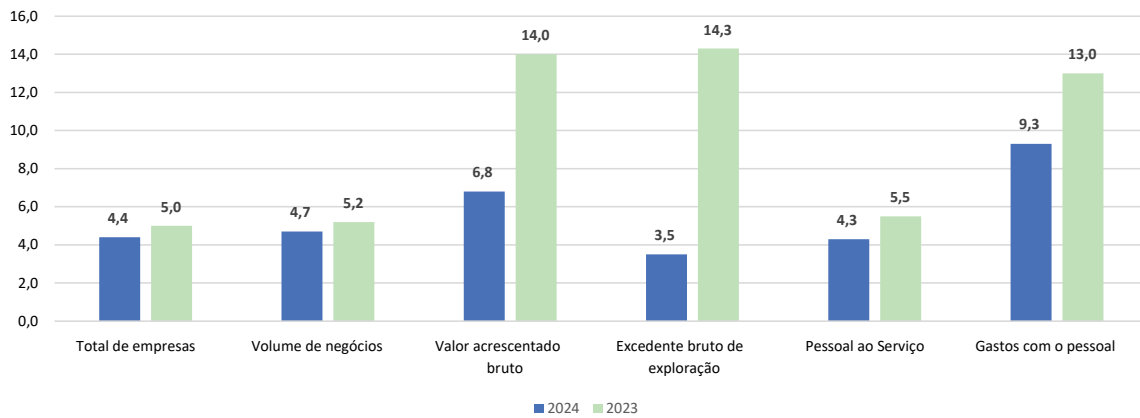
Os restantes setores apresentaram variações inferiores a 10%, destacando-se a “Indústria e energia” que registou o crescimento mais baixo entre todos os setores (+0,4%), evidenciando uma evolução mais moderada neste período.

Principais indicadores das empresas em Portugal (2024)

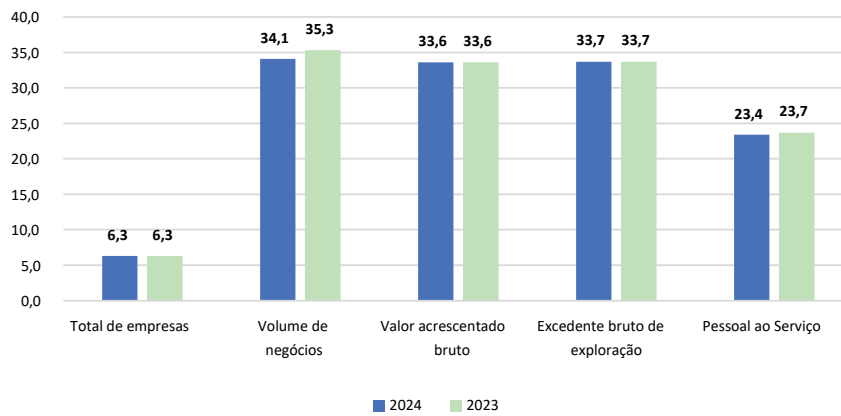
empresas		peçoal ao serviço	volume de negócios	valor acrescentado bruto
1 593 415 empresas em Portugal ↑ 4,4% (2023-2024)		5 043 373 pessoas ↑ 4,3% (2023-2024)	617 786 976 211 euros ↑ 4,7% (2023-2024)	175 498 133 505 euros ↑ 6,8% (2023-2024)
66,0% empresas individuais	34,0% sociedades	↑ 9,0% (2023-2024) Transportes e armazenagem	↑ 10,6% (2023-2024) Outros serviços	↑ 13,1% (2023-2024) Construção e ativ. imobiliárias
sociedades não financeiras		peçoal ao serviço	volume de negócios	valor acrescentado bruto
532 174 sociedades não financeiras em Portugal ↑ 3,8% (2023-2024)		3 844 747 pessoas ↑ 4,3% (2023-2024)	551 750 696 828 euros ↑ 3,8% (2023-2024)	147 284 342 630 euros ↑ 7,2% (2023-2024)
dimensão		formação bruta de capital fixo		sociedades com perfil exportador
99,7% micro, pequenas e médias	0,3% grandes	33 940 229 952 euros ↑ 6,8% (2023-2024)		33 742 sociedades ↑ 4,8% (2023-2024)

<sup>1</sup> Nesta síntese, o termo “empresa” assume como pressuposto base que a cada unidade legal corresponde uma empresa.

Indicadores relativos às empresas, variação face ao ano anterior (%)



Indicadores relativos às sociedades com perfil exportador face ao conjunto das sociedades não financeiras, 2024 e 2023 (%)



Mais informação:  
Empresas em Portugal – 2024

## Aeroportos nacionais movimentaram 6,8 milhões de passageiros em outubro

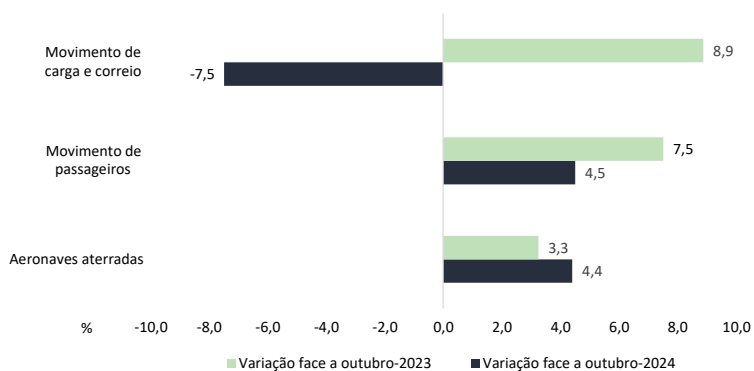
Em outubro de 2025<sup>1</sup>, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 23,0 mil aeronaves em voos comerciais, o que corresponde a uma variação homóloga de +4,4%;
- Foram movimentados 6,8 milhões de passageiros (embarques, desembarques e trânsitos diretos), representando uma variação homóloga de +4,5%;
- Desembarcaram em média 108,6 mil passageiros por dia, valor 4,8% superior ao registado em outubro de 2024 (103,7 mil); e
- O movimento de carga e correio totalizou 22,2 mil toneladas, menos 7,5% do que em outubro de 2024.

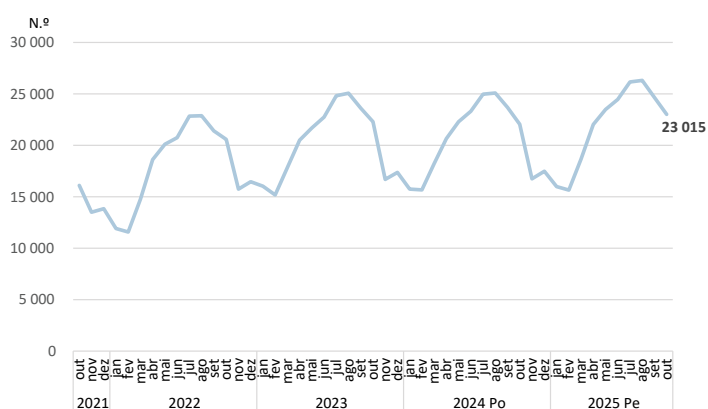
Entre janeiro e outubro de 2025:

- O número de passageiros movimentados aumentou 4,7% (+4,2% no mesmo período de 2024);
  - O movimento de carga e correio cresceu 0,6% (+15,2% no mesmo período de 2024); e
  - O Reino Unido manteve-se como principal país de origem e de destino dos voos, registando aumentos de 2,3% nos passageiros desembarcados e 2,2% nos embarcados, face ao mesmo período de 2024;
- França e Espanha permaneceram na 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> posição, respetivamente, entre os principais países de origem e de destino.

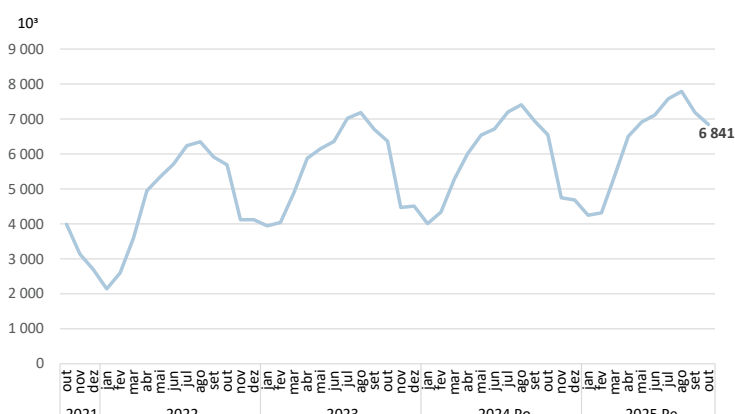
Movimento nos aeroportos nacionais, outubro de 2025  
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais



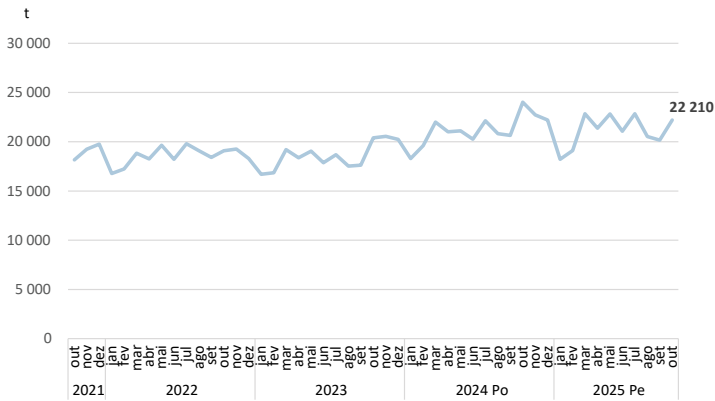
Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.

<sup>1</sup> Os resultados divulgados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

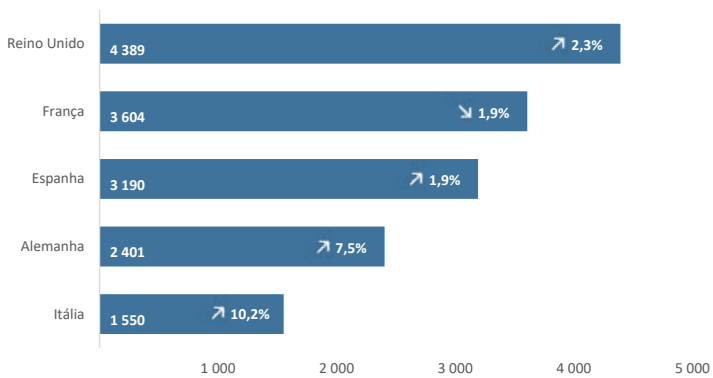
### Carga/correio nos aeroportos nacionais



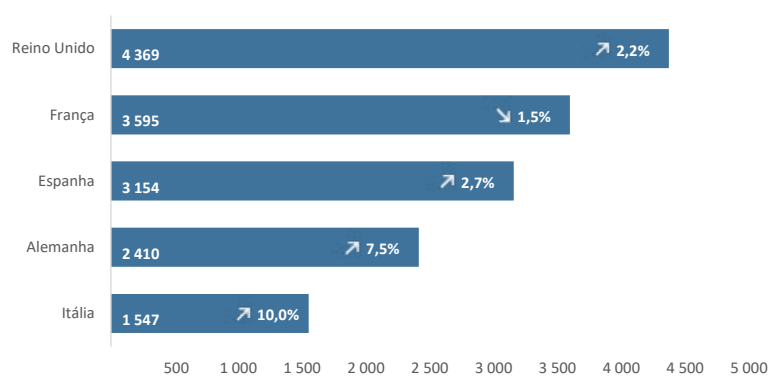
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.



### Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro a outubro de 2025 (milhares e variação homóloga)



### Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro a outubro de 2025 (milhares e variação homóloga)



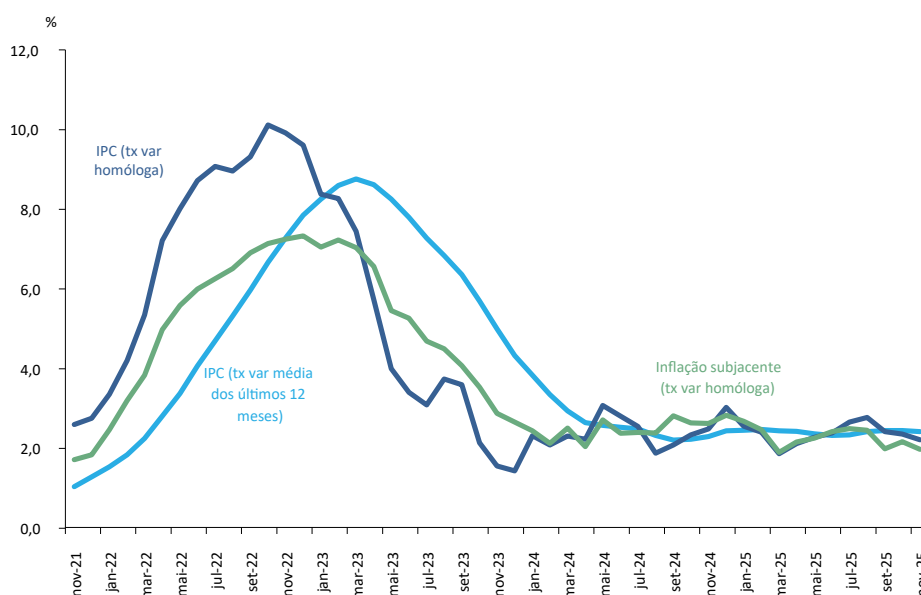
Mais informação:  
Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – outubro de 2025

## Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 2,2%

Em novembro de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 2,2%, menos 0,1 p.p. que em outubro;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos cresceu 2,0% (2,1% em outubro);
- O índice referente aos produtos energéticos registou uma variação de -0,8% (face a -1,2% no mês anterior); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados aumentou 6,0% (6,1% em outubro).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente  
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)

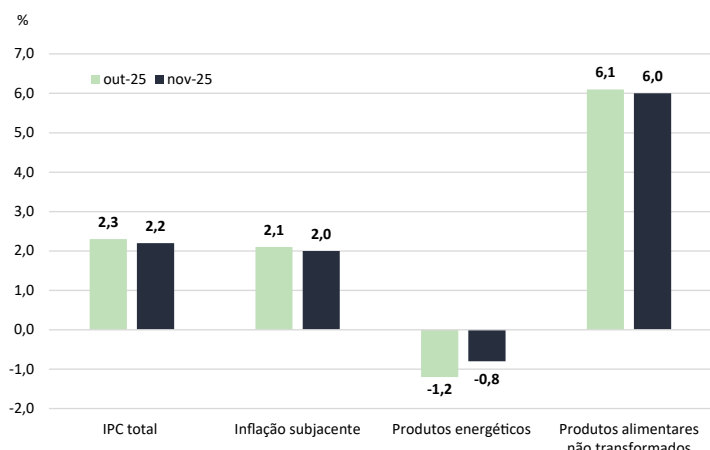


Ainda em novembro de 2025, mas face ao mês anterior:

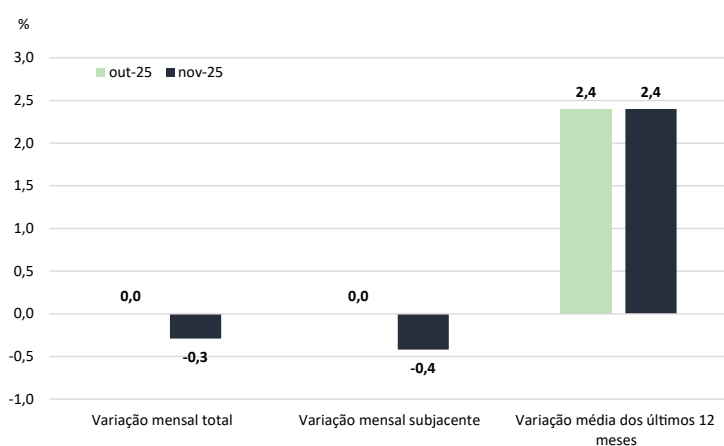
- A variação mensal do IPC foi -0,3% (nula em outubro e -0,2% em novembro de 2024); e
- A variação do IPC subjacente (excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos) foi -0,4% (nula em outubro e -0,2% em novembro de 2024).

A variação média dos últimos doze meses manteve-se em 2,4%, valor idêntico ao de outubro.

IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses

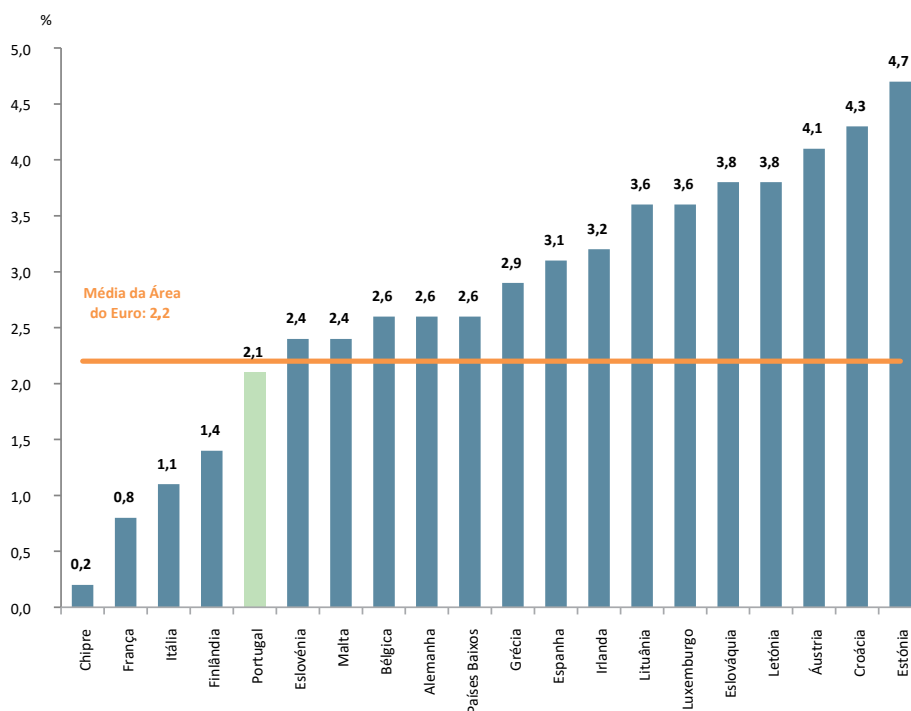




O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), que inclui na sua estrutura de ponderação a despesa realizada pelos não residentes (parcela esta excluída do âmbito do IPC) e é utilizado para comparar os diferentes países da União Europeia, registou em novembro de 2025:

- Uma variação homóloga de 2,1% (2,0% em outubro), valor 0,1 p.p. inferior ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro, tal como no mês anterior;
- Uma variação homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos, de 2,0% (1,9% em outubro), inferior à estimada para a área do Euro (2,4%);
- Uma variação mensal de -0,8% (-0,3% em outubro e -1,0% em novembro de 2024); e
- Uma variação média dos últimos 12 meses de 2,3%, valor idêntico ao do mês precedente.

IHPC – variação homóloga nos países da Área do Euro, novembro de 2025



## Produção na Construção cresceu 2,9%

Em outubro de 2025, o Índice de Produção na Construção<sup>1</sup> registou um crescimento homólogo de 2,9%, menos 0,3 p.p. do que o observado em setembro.

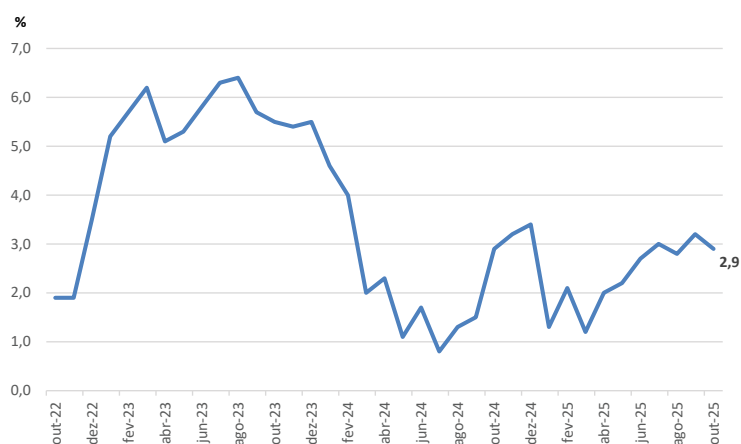
Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o setor:

- A “Construção de Edifícios” abrandou 0,8 p.p., registando uma taxa de variação de 3,2%; e
- A “Engenharia Civil” acelerou, passando de um crescimento de 1,8% em setembro para 2,4% no mês em análise.

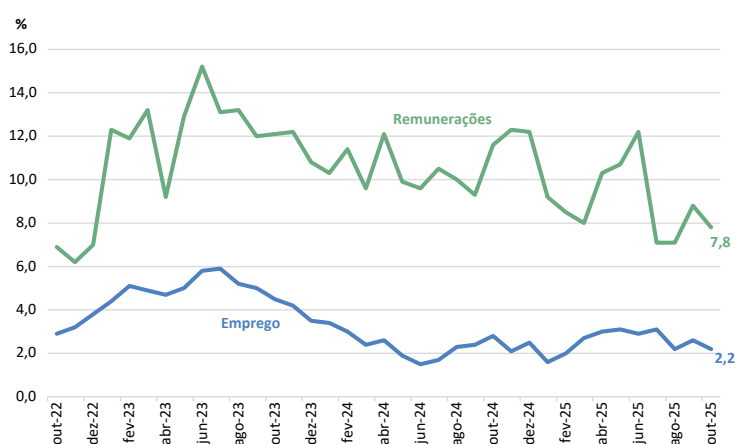
A evolução dos outros indicadores do setor da Construção foi a seguinte:

- O Índice de Emprego desacelerou para 2,2% (2,6% no mês anterior); e
- O Índice de Remunerações registou uma variação homóloga de 7,8% (8,8% em setembro).

Varição homóloga do Índice de Produção na Construção



Varição homóloga dos Índices de Emprego e de Remunerações



No que respeita a variações em cadeia, em outubro de 2025 foram apuradas as seguintes taxas no setor da Construção:

- O Índice de Produção total aumentou 1,4%, depois de ter aumentado 0,2% em setembro;
- O Índice de Produção do segmento de “Construção de Edifícios” aumentou 1,0%, depois de ter aumentado 0,5% no mês anterior;
- O Índice de Produção do segmento de “Engenharia Civil” aumentou 1,9%, após uma variação de -0,4% em setembro;
- O Índice de Emprego aumentou 0,2%, após uma variação de 0,6% em outubro de 2024; e
- O Índice de Remunerações cresceu 2,1%, depois de 3,0% no mesmo mês de 2024.

Mais informação:  
Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – outubro de 2025

<sup>1</sup> Os valores apresentados nesta síntese correspondem a médias móveis de três meses, ajustadas de efeitos de calendário e da sazonalidade.

## Mortalidade diminui 12,7% em novembro de 2025 em relação ao mês homólogo de 2024

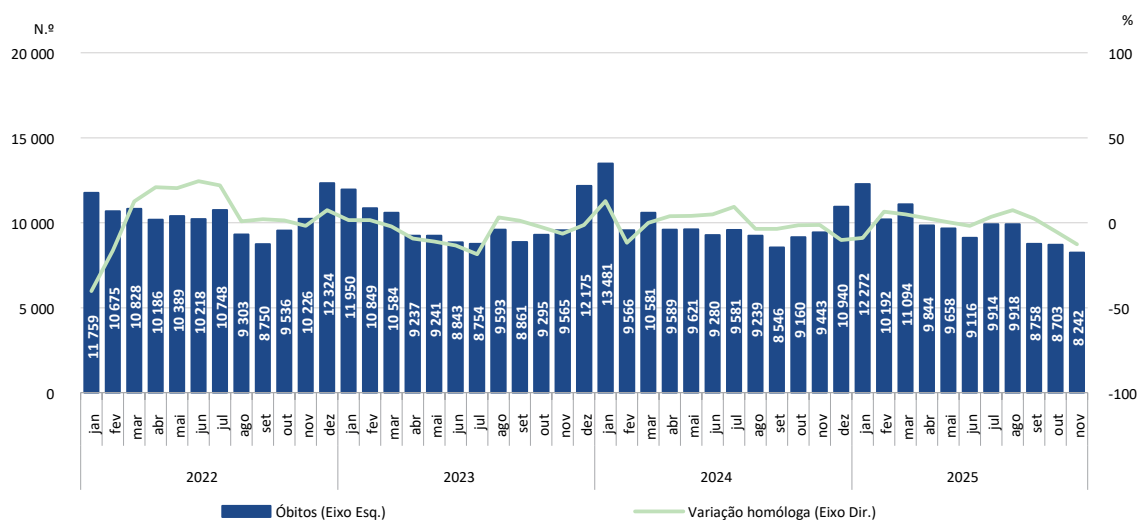
### Mortalidade

Em novembro de 2025:

- Registaram-se 8 242 óbitos, menos 461 do que no mês anterior, o que corresponde a uma diminuição de 5,3%;
- Comparando com novembro de 2024, verificou-se um decréscimo de 1 201 óbitos, representando uma variação de -12,7%; e
- O número de óbitos de crianças com menos de 1 ano foi de 21 (25 no mesmo mês de 2024).

Entre janeiro e novembro, ocorreram 107 711 óbitos em território nacional, menos 376 (-0,3%) do que no período homólogo de 2024, dos quais 219 foram óbitos de crianças com menos de 1 ano (235 em 2024).

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a novembro de 2025



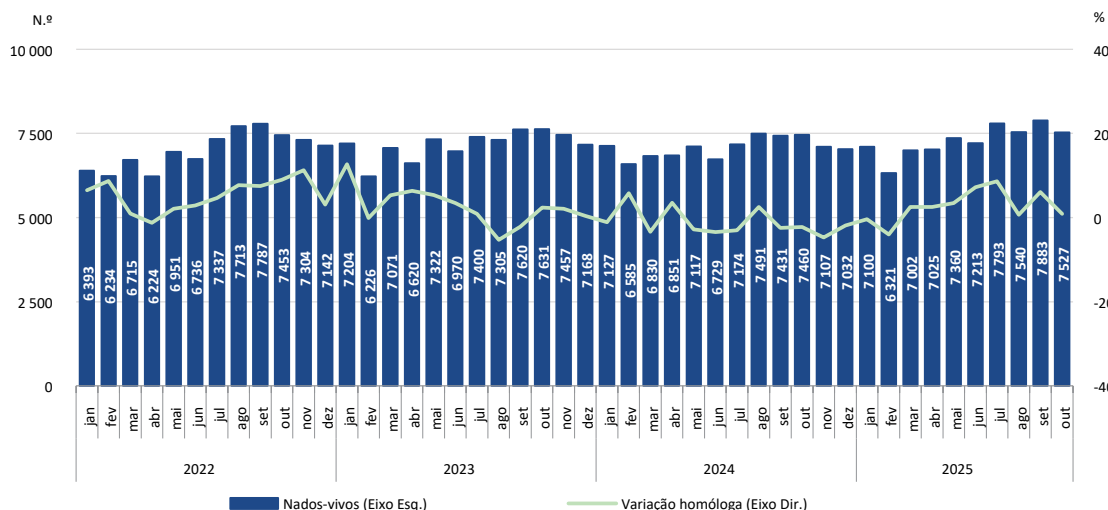
### Natalidade

Em outubro de 2025:

- Registaram-se 7 527 nados-vivos, menos 356 do que em setembro, o que representa uma diminuição de 4,5%; e
- Face a outubro de 2024, registou-se um acréscimo de 67 nados-vivos, equivalente a uma variação de 0,9%.

Nos primeiros dez meses do ano, registaram-se 72 764 nados-vivos no país, mais 1 969 (+2,8%) do que no período homólogo de 2024, dos quais 218 de mães residentes no estrangeiro (255 em 2024).

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a outubro de 2025

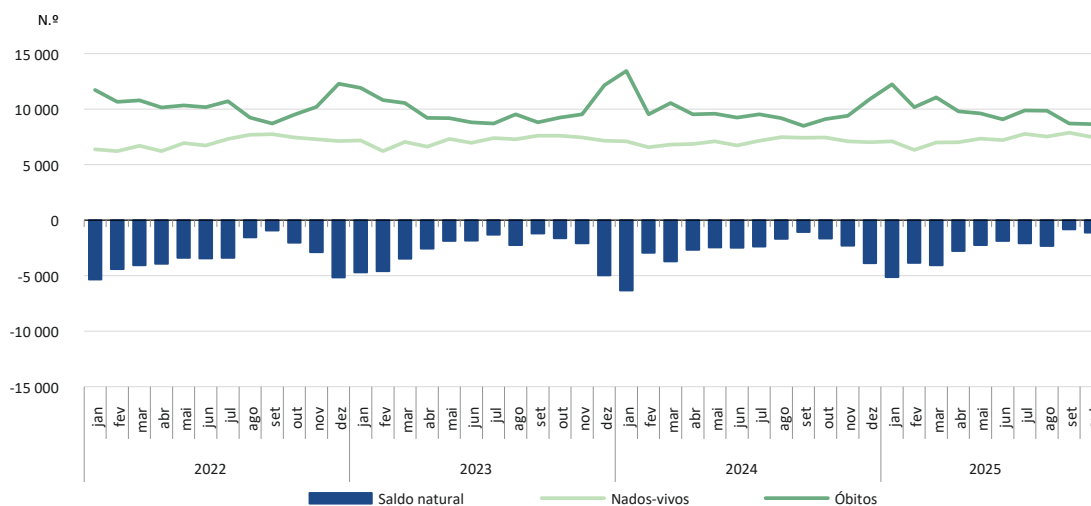


## Saldo natural

Em outubro de 2025, o défice do saldo natural<sup>1</sup> foi de 1 142, valor superior ao registado em setembro (-839), mas inferior ao observado no mês homólogo de 2024 (-1 677).

Nos primeiros dez meses do ano, o valor acumulado do saldo natural foi de -26 402 (-27 550 no mesmo período de 2024).

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2022 a outubro de 2025



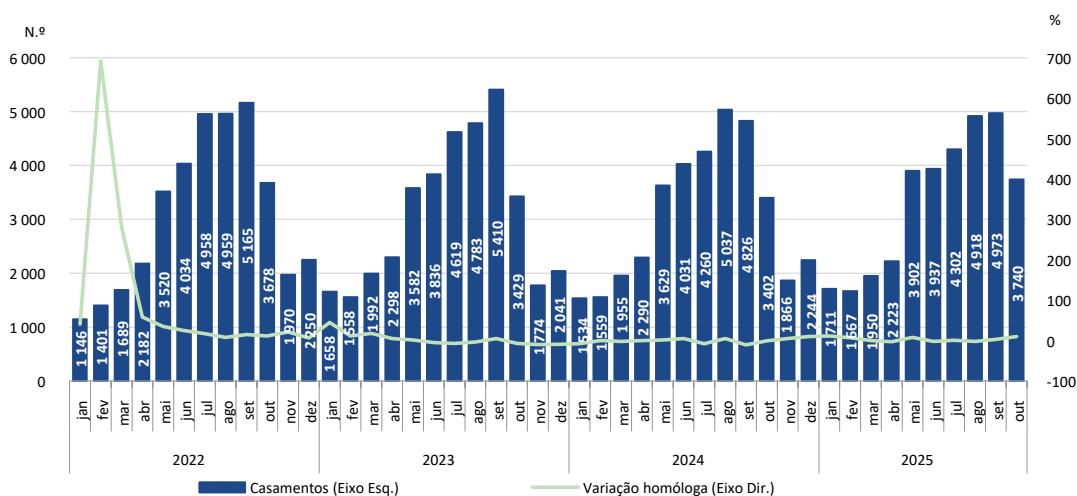
## Casamentos

Em outubro de 2025:

- Celebraram-se 3 740 casamentos, menos 1 233 do que em setembro, o que representa uma diminuição de 24,8%; e
- Face a outubro de 2024, registaram-se mais 338 casamentos, correspondendo a uma variação de 9,9%.

Nos primeiros dez meses de 2025, foram celebrados 33 323 casamentos, mais 800 (+2,5%) do que no mesmo período de 2024.

Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a outubro de 2025



<sup>1</sup> O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

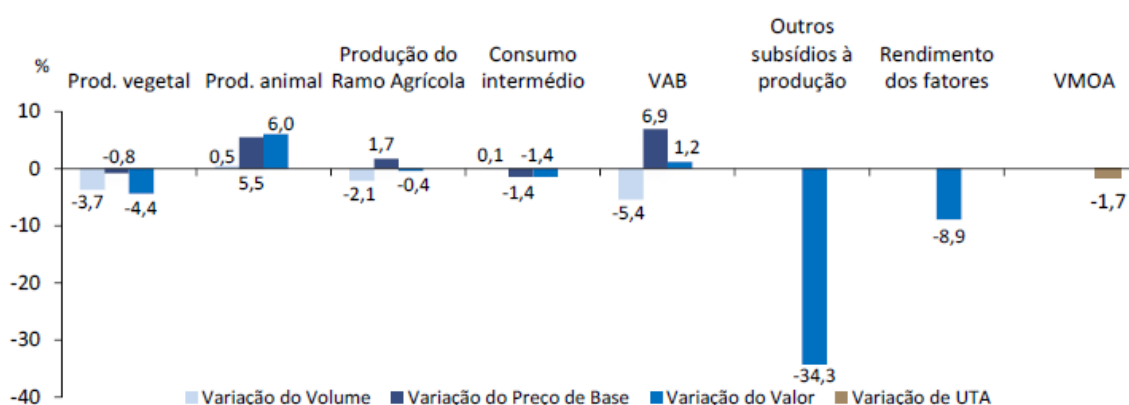
## Rendimento da atividade agrícola deverá decrescer 10,7% em 2025

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura para 2025:

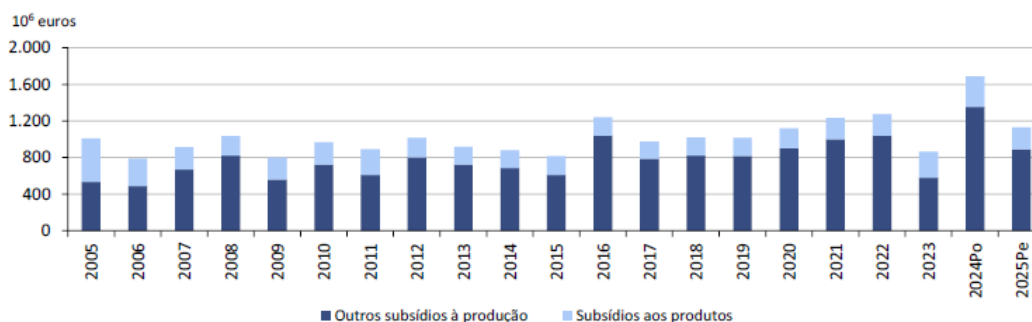
- O Rendimento da atividade agrícola, medido em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), deverá diminuir 10,7%, situação que não se verificava desde 2022; e
- Esta evolução resulta, sobretudo, do acentuado decréscimo dos Outros subsídios à produção (-34,3%), apesar de se perspetivar um aumento do Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 1,2% em termos nominais e um decréscimo de 5,4% em termos reais.



Variação da Produção, Consumo intermédio, VAB e Rendimento dos fatores, em 2025



Evolução dos Outros subsídios à produção e Subsídios aos produtos



## Licenciamento e conclusão de obras registaram subidas nos fogos e reduções nos edifícios – 3.º trimestre de 2025

No 3.º trimestre de 2025, no que respeita a edifícios licenciados:

- O número total foi de 6,3 mil, o que representa uma diminuição de 4,1% face ao período homólogo de 2024, após o aumento de 5,5% registada no 2.º trimestre de 2025;
- 76,1 % eram construções novas, das quais 81,9% destinadas a habitação familiar;
- O número de edifícios licenciados para construções novas diminuiu 3,4% em termos homólogos (após +5,8% no 2.º trimestre de 2025);
- O licenciamento para reabilitação recuou 2,9%, desacelerando face ao crescimento de 6,1% registado no trimestre anterior; e
- O licenciamento para demolição (299 edifícios) representou 4,7% do total.

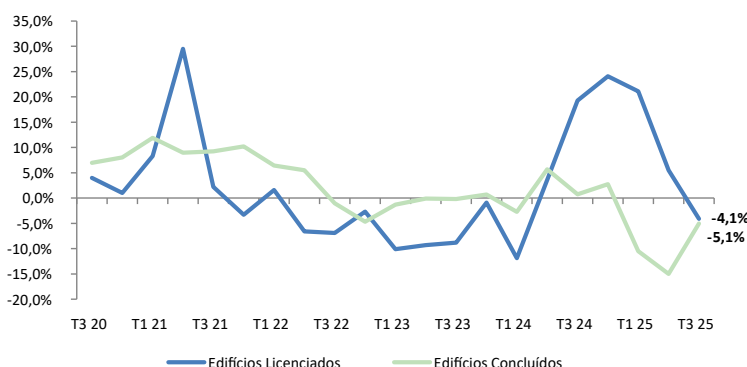
Relativamente a obras concluídas, no 3.º trimestre de 2025:

- Estima-se que tenham sido concluídos 4,0 mil edifícios em Portugal, incluindo construções novas, ampliações, alterações e reconstruções;
- Este valor corresponde a um decréscimo de 5,1% face ao mesmo período de 2024; e
- As construções novas continuaram a ser predominantes, representando 82,9% do total de edifícios concluídos, dos quais 80,0% se destinaram a habitação familiar.

No segmento de habitação familiar, no trimestre de referência e em termos homólogos:

- O número de fogos licenciados em construções novas aumentou 7,3% (+19,4% no trimestre anterior); e
- O número de fogos concluídos cresceu 8,7% (-4,4% no 2.º trimestre de 2025).

Edifícios Licenciados e Concluídos  
(variações homólogas trimestrais)



Face ao 2.º trimestre de 2025:

- O número de edifícios licenciados diminuiu 3,6%; e
- O número de edifícios concluídos aumentou 3,7%.

## Valor dos trabalhos realizados pelas empresas de maior dimensão atinge máximo em 2024

Em 2024:

- O setor da Construção representou 7,3% das empresas não financeiras e 6,9% do Volume de Negócios deste conjunto, reforçando a sua presença no tecido empresarial português;
- O número de empresas aumentou para 114,4 mil (+6,1% face a 2023);
- O emprego manteve a trajetória de crescimento, atingindo 460,4 mil trabalhadores (+7,0% do que no ano anterior);
- O volume de negócios ascendeu a 39,1 mil milhões de euros (+10,2% relativamente a 2023); e
- O Valor Acrescentado Bruto (VAB) atingiu 13,0 mil milhões de euros (+12,8% face ao ano anterior).

Nas empresas de maior dimensão (20 e mais pessoas ao serviço):

- O valor dos trabalhos realizados atingiu 20,0 mil milhões de euros, o valor mais elevado desde 2011 (+10,9% face a 2023);
- A atividade concentrou-se sobretudo nas obras em edifícios, que representaram 63,6% do total, registando um crescimento de 17,9%, destacando-se os edifícios residenciais (+30,7%);
- A engenharia civil apresentou uma evolução mais moderada (+0,4% face ao ano anterior); e
- No conjunto, estas empresas continuaram a evidenciar um forte dinamismo sustentado principalmente pelas obras em edifícios, em particular no segmento residencial.

Peso do Setor da Construção no Setor Empresarial, 2023-2024

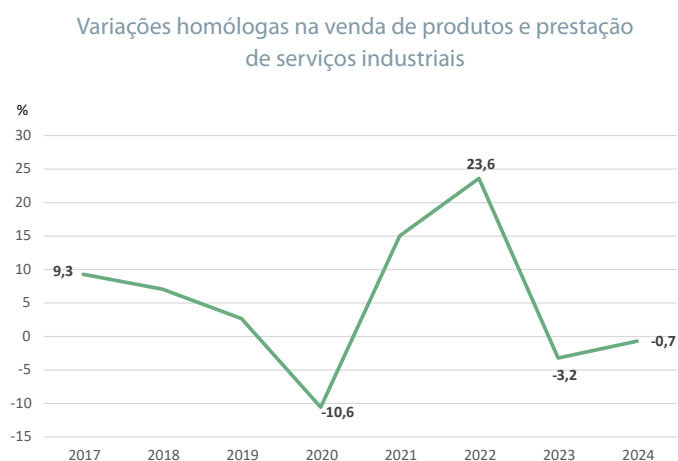


Mais informação:  
Estatísticas da construção e da habitação, Empresas – 2024

## Produção industrial diminuiu 0,7%, em termos nominais

De acordo com dados definitivos do Inquérito Anual à Produção Industrial, em 2024:

- O total das vendas de produtos e prestação de serviços nas “Indústrias transformadoras” (divisões 10 a 33, 35 e 38 da CAE Rev. 3) fixou-se em 114,9 mil milhões de euros; e
- Este valor corresponde a uma diminuição nominal de 0,7%, após a redução de 3,2% registada em 2023 (quando totalizou 115,7 mil milhões de euros).



Parte significativa desta variação é justificada pelo efeito de estabilização dos preços, dado que o índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação de +0,2% face a 2023.

Em termos de atividades, a variação negativa resultou sobretudo dos contributos:

- Das atividades relacionadas com “Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” (Div. 35), com -0,5 p.p.;
- Da “Indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria” (Div. 16), com -0,3 p.p.; e
- Da “Indústria do vestuário” (Div. 14), também com -0,3 p.p.

Em sentido oposto, destacaram-se os contributos positivos:

- Da “Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis” (Div. 19), com +0,8 p.p.;
- Da “Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis” (Div. 29), com +0,4 p.p.; e
- Da “Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos” (Div. 26), com +0,2 p.p.

Ainda em termos de atividades, as divisões com maior peso relativo no total da venda de produtos e prestação de serviços foram:

- As “Indústrias alimentares” (Div. 10), com 15,2% do total, tendo crescido 0,8% face a 2023;
- A “Fabricação de veículos automóveis (...)” (Div. 29), com um peso de 10,1%, registando um aumento de 3,7% face a 2023; e
- A “Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis” (Div. 19), com 9,2% do total, tendo aumentado 10,2% face a 2023.

Total das vendas de produtos e prestação de serviços por sector de atividade (Divisão da CAE Rev.3), 2024



Os principais produtos produzidos em 2024 foram:

- Os Gasóleos e Marine Diesel, as Outras partes e acessórios para veículos automóveis (...); e
- Gasolina para motores.

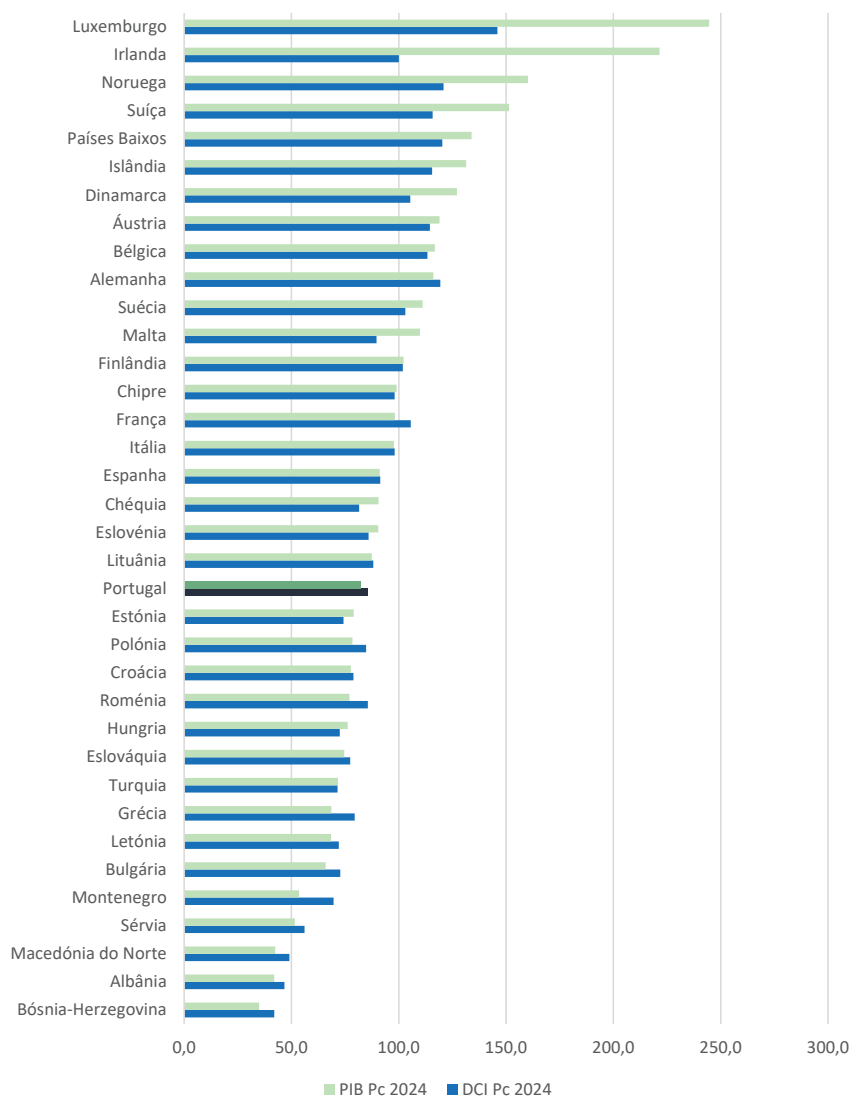
O consumo aparente aumentou 1,0% em 2024, em resultado de um maior crescimento das importações (+2,7%) face às exportações (+2,1%), tendo a produção nacional registado um ligeiro acréscimo (+0,3%).

## O Produto Interno Bruto *per capita*, expresso em Paridades de Poder de Compra, foi 82,4% da média europeia em 2024, superior em 1,3 p.p. a 2023

Em 2024:

- O Produto Interno Bruto *per capita* (PIBpc), expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC), situou-se em 82,4% da média da União Europeia (UE) (81,1% em 2023);
- Portugal ocupava a 18.<sup>a</sup> posição na União Europeia, mantendo a posição do exercício anterior;
- Entre os 20 países da Zona Euro, Portugal ocupava a 15.<sup>a</sup> posição, igualmente sem alteração face a 2023;
- A Despesa de Consumo Individual *per capita* (DCIpc), indicador mais apropriado para refletir o bem-estar das famílias<sup>1</sup>, fixou-se em 85,7% da média da União Europeia (85,5% em 2023); e
- Este valor conferiu a Portugal a 15.<sup>a</sup> posição na Área do Euro e a 17.<sup>a</sup> posição na União Europeia, melhorando uma posição face ao ano anterior no contexto da UE.

Índices de volume per capita: PIB e despesa consumo individual 2024  
UE27=100



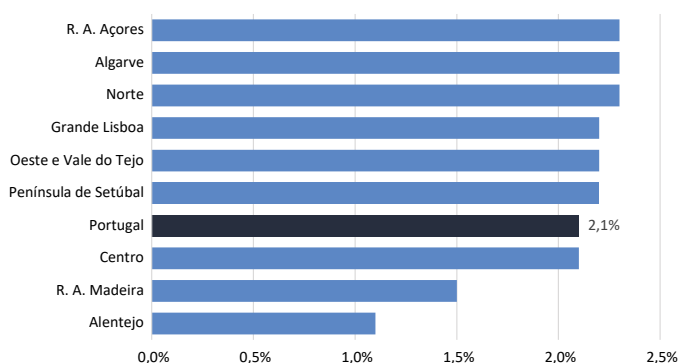
<sup>1</sup> A Despesa de Consumo Individual per capita (DCIpc) inclui, além das despesas de consumo final das famílias, as transferências sociais em espécie das Administrações Públicas para as famílias, de que são exemplo as comparticipações públicas no preço de medicamentos e outros produtos farmacêuticos.

## Em 2024, a maioria das regiões registou um crescimento do PIB semelhante ao do país, reduzindo ligeiramente a disparidade regional do PIB *per capita*

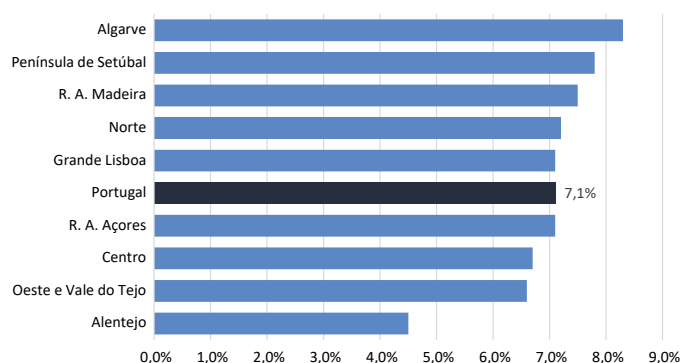
Em 2024<sup>1</sup>:

- O PIB português cresceu 2,1% em termos reais, com variações ligeiramente diferenciadas entre regiões;
- Estima-se que o Alentejo (1,1%) e a Região Autónoma da Madeira (1,5%) tenham registado os crescimentos mais baixos;
- As restantes regiões apresentaram evoluções próximas ou superiores à média nacional:
  - » Centro: crescimento em linha com o país;
  - » Oeste e Vale do Tejo, Grande Lisboa e Península de Setúbal: +0,1 p.p. acima da média nacional;
  - » Norte, Algarve e Região Autónoma dos Açores: +0,2 p.p. face ao crescimento nacional.

Variação real do Produto Interno Bruto (país e NUTS II) entre 2023 e 2024 (dados provisórios)



Variação nominal do Produto Interno Bruto (país e NUTS II) entre 2023 e 2024 (dados provisórios)



Em 2023<sup>2</sup>:

- O PIB cresceu 3,1% em volume, com aumentos em todas as regiões, embora de forma heterogénea;
- Destacaram-se o Oeste e Vale do Tejo (4,8%), a Região Autónoma da Madeira (4,6%), a Região Autónoma dos Açores (3,5%), o Algarve e o Norte (ambos com 3,4%) e a Grande Lisboa (3,2%) com os crescimentos mais acentuados e superiores ao país;
- O Centro (2,6%) e a Península de Setúbal (1,5%) apresentaram aumentos reais moderados e o Alentejo apresentou o aumento menos expressivo (0,5%).

Ao contrário do verificado em 2023, em que se registou um agravamento da disparidade regional do PIB *per capita*, em 2024, os resultados indiciam uma ligeira redução, com a diferença entre a região com o índice mais elevado, (Grande Lisboa) e o mais baixo (Península de Setúbal), a passar de 89,8 p.p. para 89,2 p.p.

No contexto da UE27:

- A Grande Lisboa voltou a apresentar um PIB *per capita* em paridades de poder de compra (PPC) superior à média europeia, atingindo 128,9%;
- As restantes regiões aproximaram-se da média da UE, com exceção do Alentejo, que manteve o valor de 2023 (77,1%);
- Destacam-se:
  - » Algarve: 89,2%;
  - » Região Autónoma da Madeira: 88,3%;
  - » Região Autónoma dos Açores: 72,5%;
  - » Centro: 70,7%;
  - » Norte: 70,8%; e
- Apesar de também convergirem, o Oeste e Vale do Tejo (64,6%) e a Península de Setúbal (55,4%) continuam a registar os níveis mais baixos de PIB *per capita* face à média europeia.

<sup>1</sup> Todos os dados relativos a 2024, incluídos nesta síntese, são provisórios.

<sup>2</sup> Todos os dados relativos a 2023, incluídos nesta síntese, são definitivos.

Mais informação:

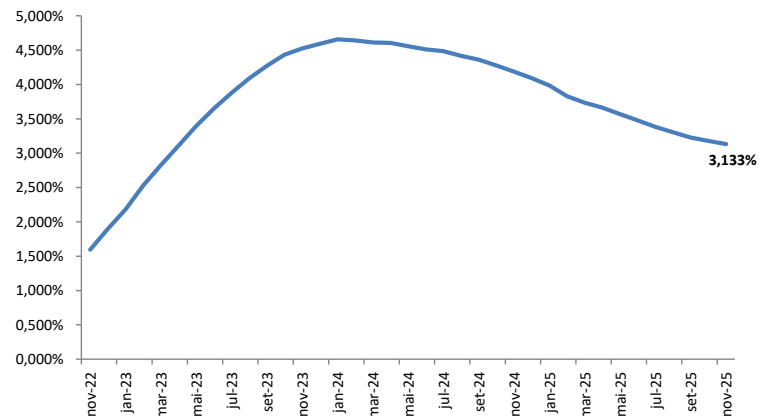
Contas Regionais – 2023, dados finais, e 2023, dados provisórios

## Taxa de juro no crédito à habitação diminuiu para 3,133% em novembro

Em novembro de 2025:

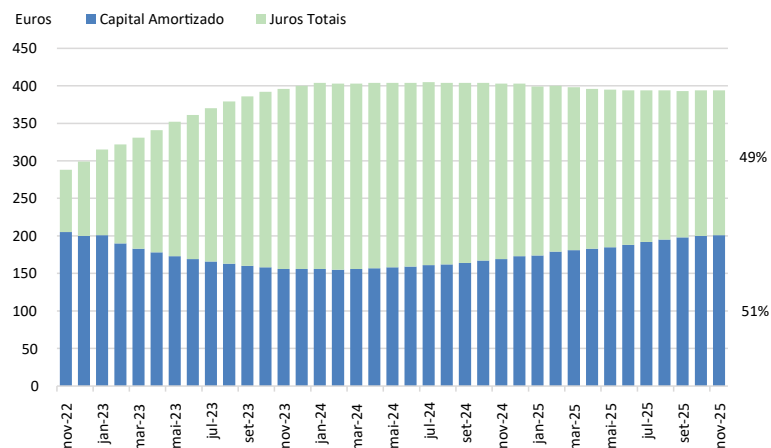
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 4,7 pontos base<sup>1</sup> (p.b.) face a outubro, fixando-se em 3,133% (3,180% no mês anterior);
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro aumentou pela primeira vez desde abril de 2025, passando de 2,850% em outubro para 2,853%;

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



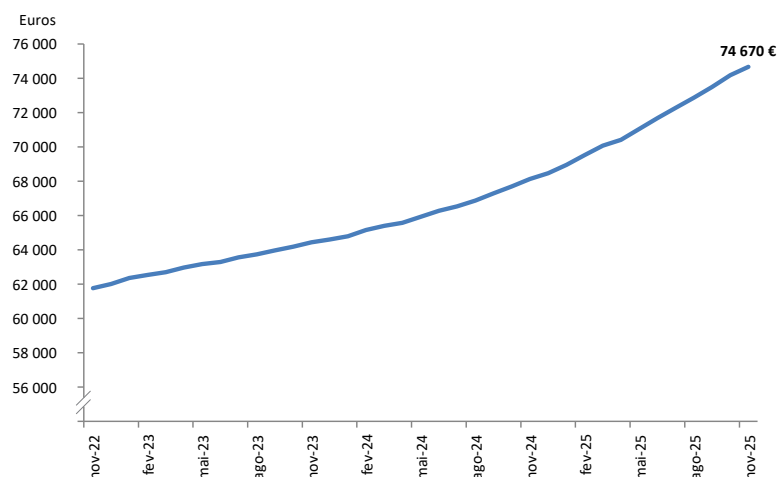
- A prestação média manteve-se em 394 euros, valor idêntico ao do mês anterior, correspondendo a uma diminuição de 9 euros face a novembro de 2024;
- A parcela relativa a juros representou 49,0% da prestação média;

Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, o valor médio da prestação aumentou 2 euros, para 668 euros, o que corresponde a um acréscimo homólogo de 5,7%; e
- O capital médio em dívida para a totalidade dos créditos à habitação aumentou 490 euros, atingindo 74 670 euros.

Capital médio em dívida



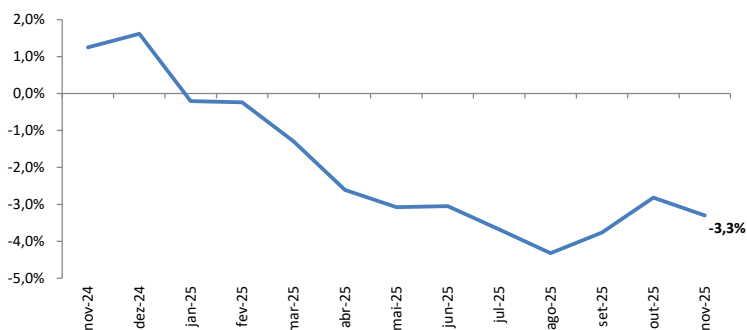
<sup>1</sup> Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

## Preços na Produção Industrial diminuíram 3,3% em novembro

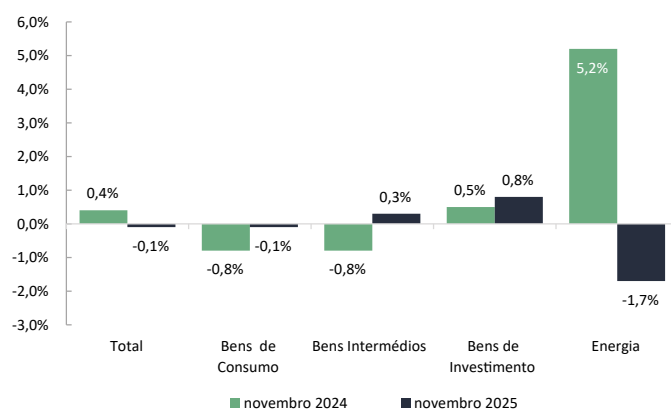
Em novembro de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou um decréscimo de 3,3% (-2,8% em outubro), refletindo as reduções de preços da “Energia”, dos “Bens Intermédios” e dos “Bens de Consumo”, com contributos de -1,6 p.p., -1,2 p.p. e -0,9 p.p., respetivamente;
- O agravamento da variação do índice total resultou exclusivamente da “Energia”; e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, os preços da produção industrial diminuíram 2,0% (após -2,8% em outubro).

Índice de Preços na Produção Industrial  
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais  
(variação mensal)



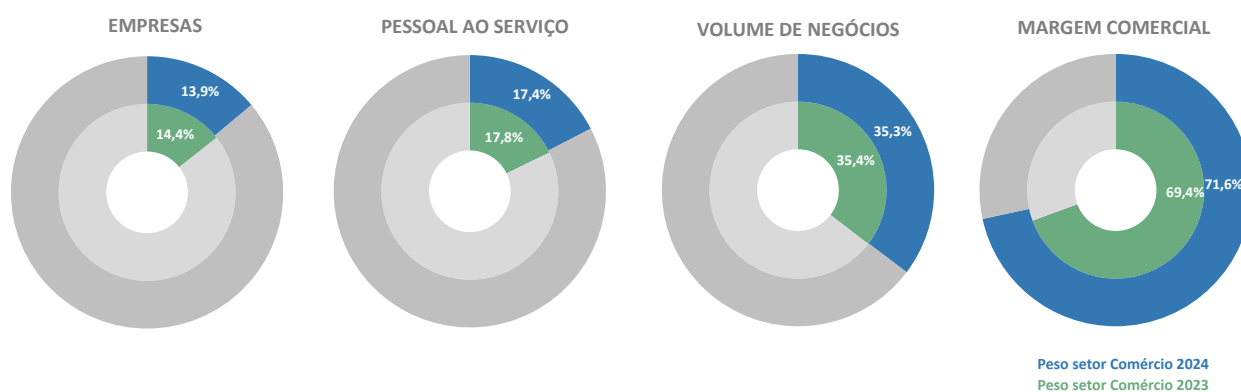
Também em novembro de 2025, mas face ao mês anterior, os Preços na Produção Industrial diminuíram 0,1% (0,4% no mesmo mês de 2024).

## Comércio em 2024 movimentou 201,8 mil milhões de euros

Em 2024, o setor do Comércio<sup>1</sup> em Portugal:

- Era constituído por 218,8 mil empresas e 860,6 mil trabalhadores (+0,7%; +0,1% em 2023)<sup>2</sup>;
- Gerou um Volume de negócios de 201,8 mil milhões de euros (+3,6%; +4,6% em 2023);
- Obteve:
  - » Um Valor acrescentado bruto de 28,3 mil milhões de euros (+6,9%; +8,6% em 2023);
  - » Uma margem comercial global de 37,4 mil milhões de euros (+6,2%; +6,0% em 2023); e
  - » Uma margem comercial por empresa de 171 mil euros (+5,5%; +5,9% em 2023).

Peso do setor do Comércio no setor empresarial, 2023-2024



Ainda em 2024:

- No “**Comércio automóvel**”<sup>3</sup>, verificaram-se acréscimos de:
  - » 7,1% no Volume de Negócios (+17,7% em 2023);
  - » 7,0% na Margem comercial global (+12,9% em 2023);
  - » 3,5% na Margem comercial por empresa (+10,3% em 2023);
  - » 4,4% no Pessoal ao serviço (+3,3% em 2023);
- No “**Comércio por grosso**”, houve aumentos de:
  - » 1,8% no Volume de Negócios (+0,5% em 2023);
  - » 4,6% na Margem comercial global (+2,8% em 2023);
  - » 3,8% na Margem comercial por empresa (+2,0% em 2023);
  - » 1,9% no Pessoal ao serviço (+2,6% em 2023); e

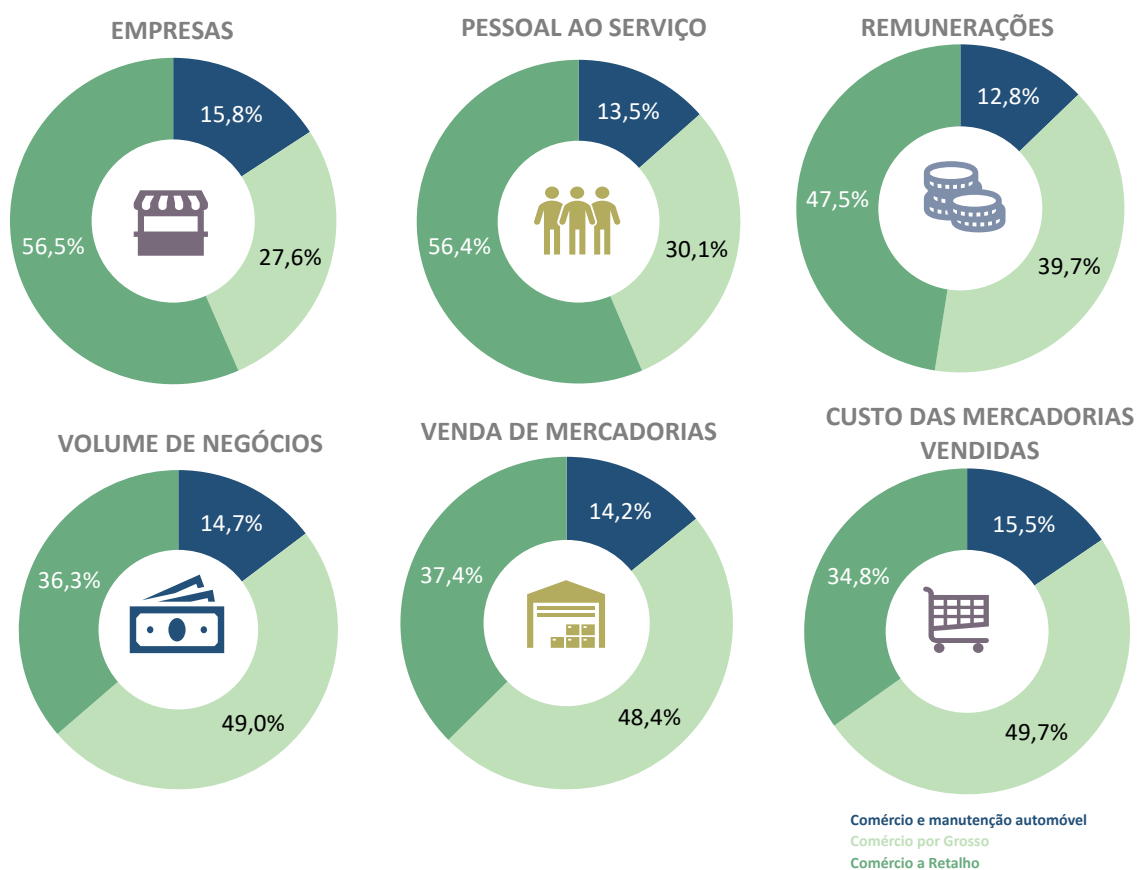
<sup>1</sup> Inclui as empresas da secção G da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (CAE).

<sup>2</sup> Sempre que se apresentem duas percentagens dentro de parêntesis, a primeira indica a variação anual em 2024 face a 2023; a segunda corresponde secção à taxa de variação de 2023 relativamente a 2022.

<sup>3</sup> A divisão 45 da CAE Rev.3 com a designação “Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motocicletas” foi aqui designada, por simplificação, “Comércio automóvel”.

- No “**Comércio a retalho**”:
  - » O Volume de Negócios subiu 4,7% (+6,1% em 2023);
  - » A Margem comercial global aumentou 7,6% (+7,9% em 2023);
  - » A Margem comercial por empresa cresceu 7,8% (+8,8% em 2023);
  - » Pessoal ao serviço subiu 1,8% (+1,4% em 2023); e
- As empresas com estabelecimentos do tipo UCDR<sup>4</sup> foram responsáveis por 41,8% do Volume de negócios (44,3% em 2023) e 30,1% do Pessoal ao serviço (31,8% em 2023) das atividades de comércio a retalho a que pertencem, embora abrangessem somente 0,4% do número de empresas (igual a 2023).

Peso dos subsetores de comércio no total dos principais indicadores, 2024



<sup>4</sup> UCDR - Unidades Comerciais de Dimensão Relevante

## Filiais de empresas estrangeiras empregavam 704 mil pessoas e geraram 27,9% do VAB das sociedades em Portugal - 2024

Em 2024:

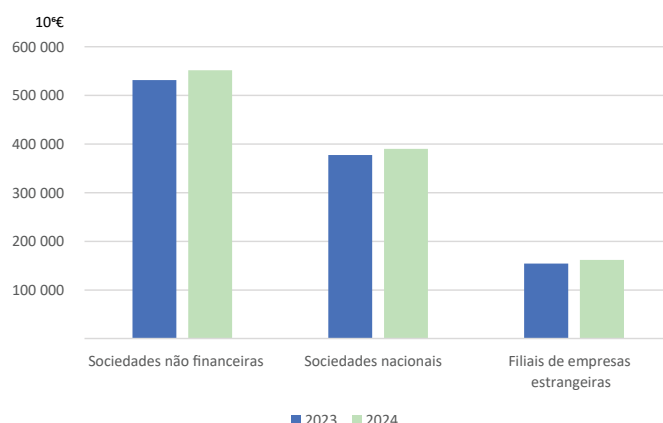
- Existiam em Portugal 11 066 filiais de empresas estrangeiras (+3,4% face a 2023), correspondendo a 2,1% do total das sociedades não financeiras;
- Estas sociedades empregavam cerca de 704 mil pessoas (18,3% do emprego das sociedades não financeiras), geraram um volume de negócios de 162 mil milhões de euros (29,3% do total) e um Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 41 mil milhões de euros (27,9% do total do VAB das sociedades não financeiras no país);

Em termos médios, cada filial empregava 64 pessoas, enquanto as sociedades nacionais empregavam, em média, 6 pessoas; e

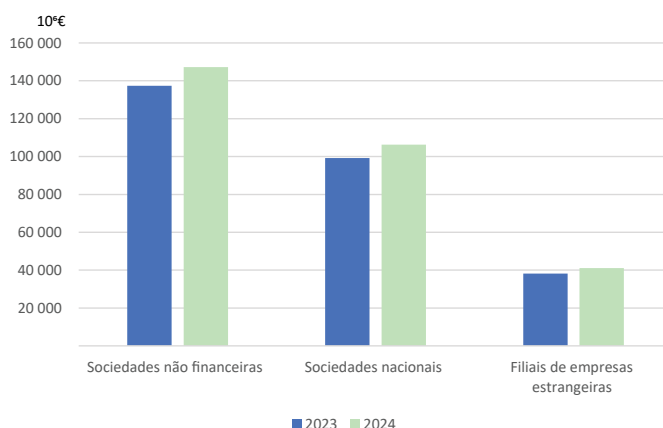
Entre 2023 e 2024, o peso relativo das pessoas ao serviço das filiais de empresas estrangeiras diminuiu (-0,2 p.p.), apesar de se ter observado um aumento de cerca de 22 mil pessoas ao serviço;

- O VAB das filiais estrangeiras cresceu 7,4% em termos nominais (+11,3% em 2023), enquanto o das sociedades nacionais aumentou 7,1% (+14,6% em 2023):
  - » As filiais de grande dimensão (694 filiais) geraram 67,0% do VAB total destas empresas;
  - » A maior parte do VAB (67,7%) foi gerada por sociedades controladas por entidades sediadas na União Europeia, destacando-se a França como o principal país de origem do controlo de capital (20,8% do VAB);

Volume de negócios, 2023-2024

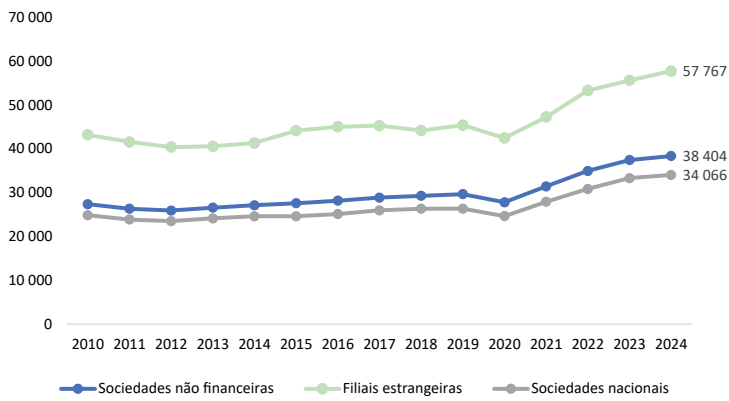


Valor Acrescentado Bruto, 2023-2024

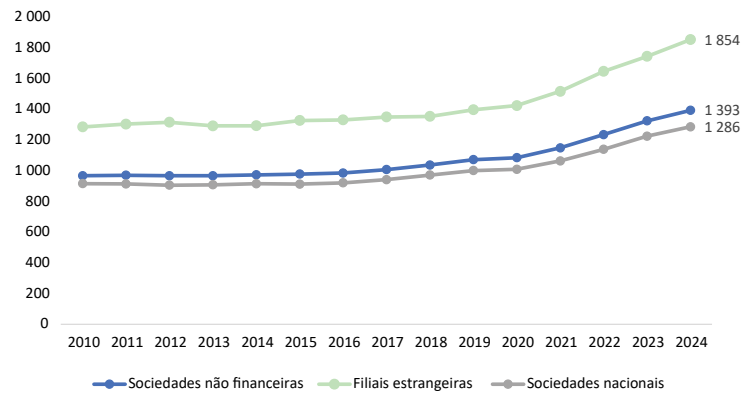


- Comparativamente às sociedades nacionais:
  - » A produtividade aparente do trabalho foi superior em 69,6%, atingindo 57 767 euros; e
  - » A remuneração média mensal por pessoa ao serviço das filiais de empresas estrangeiras foi superior em 44,2%, alcançando 1 854 euros;

Produtividade aparente no trabalho (€)



Remuneração média mensal (€)



- As filiais com perfil exportador (que representaram 44,3% do VAB total destas empresas) registaram um crescimento de 9,8% no VAB, enquanto nas sem perfil exportador o crescimento foi de 5,6%; e
- As exportações das filiais de empresas estrangeiras corresponderam a 37,2% do total das exportações nacionais de bens e recuaram ligeiramente (-0,1%) em relação ao ano anterior, interrompendo a trajetória de crescimento dos anos anteriores (+0,3% em 2023).

No período de janeiro a setembro de 2025, as exportações das filiais estrangeiras aumentaram 0,1% face ao período homólogo, aquém do desempenho das exportações das sociedades nacionais (+2,9%) e do total do Comércio Internacional (+1,9%).

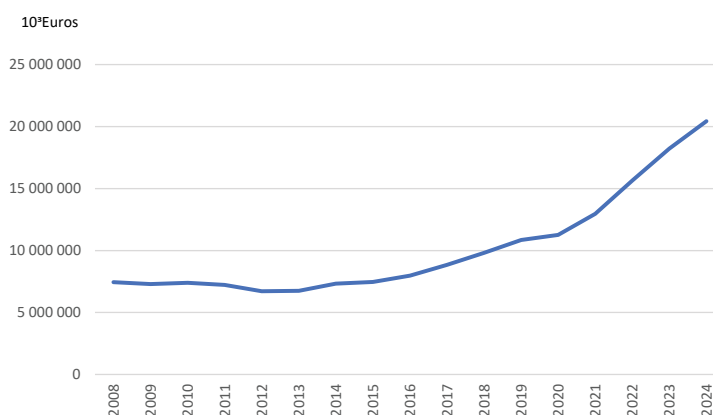


## Valor dos serviços prestados às empresas cresceu 11,6% em 2024

Em 2024, no que respeita aos “Serviços Prestados às Empresas” (SPE)<sup>1</sup>:

- O valor dos serviços prestados cresceu 11,6%, atingindo 32,7 mil milhões de euros, uma variação 3,7 p.p. superior à registada no conjunto das sociedades não financeiras, embora com uma desaceleração de 3,0 p.p. face a 2023;
- O Valor Acrescentado Bruto (VAB) aumentou 12,2%, para 20,4 mil milhões de euros, e o Excedente Bruto de Exploração (EBE) cresceu 19,6%, ascendendo a 5,6 mil milhões de euros, variações 4,9 p.p. e 15,3 p.p. superiores, respetivamente, às observadas no total das sociedades não financeiras;
- Estes resultados corresponderam a 159,7 mil empresas (+4,9%), que empregavam 570,7 mil pessoas (+4,5%), tendo todos os setores dos SPE registado aumentos do pessoal ao serviço, com destaque para os Estudos de mercado e sondagens de opinião (+8,3%) e a Informática (+6,2%);
- Por atividade:
  - » A Informática manteve-se como a mais representativa, concentrando 37,6% do total da prestação de serviços (+0,3 p.p. face a 2023), tendo crescido 12,6%, com aumentos de 15,0% no VAB e de 40,0% no EBE;
  - » A Contabilidade, auditoria e consultoria permaneceu como a segunda atividade mais representativa (25,4% do total), crescendo 10,1%, com aumentos de 11,6% no VAB e 13,5% no EBE;
  - » A Arquitetura e Engenharia, terceira atividade mais representativa (14,2%), destacou-se pelo maior crescimento da prestação de serviços (+20,8%) e do VAB (+15,6%), além de apresentar o segundo maior crescimento do EBE (+19,9%); e
- As cinco maiores empresas representaram 24,8% do total da prestação de serviços, valor idêntico ao de 2023, variando entre um máximo de 80,2% na Edição de jogos de computador e um mínimo de 6,7% nas Atividades de Arquitetura.

Valor acrescentado bruto a preços de mercado dos serviços prestados às empresas

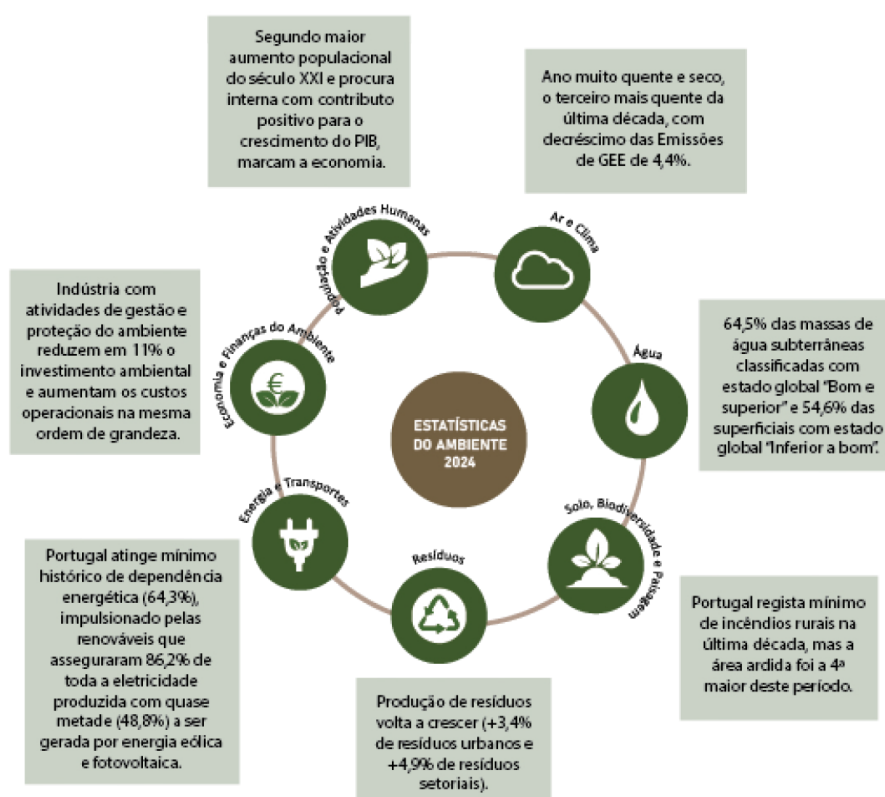


<sup>1</sup> Os SPE são compostos pelas seguintes oito atividades: “Informática”, “Atividades jurídicas”, “Contabilidade, auditoria e consultoria”, “Arquitetura e engenharia”, “Ensaio e análises técnicas”, “Publicidade”, “Estudos de mercado e sondagens de opinião” e “Atividades de emprego”.

## Estado do Ambiente 2024<sup>1</sup>

Em termos ambientais, em Portugal, em 2024:

- A população residente voltou a aumentar, atingindo 10 749 635 pessoas (+1,0% face a 2023), o segundo maior crescimento desde o início do século XXI, num contexto de crescimento económico, com a procura interna a crescer 2,9%;
- No âmbito da transição energética, a eletricidade de origem renovável atingiu um máximo de 86,2%, contribuindo para a redução da dependência energética nacional para 64,3% e para um decréscimo de 4,4% das emissões de gases com efeito de estufa face a 2023;
- O ano foi o terceiro mais quente da última década, caracterizando-se por condições muito quentes e secas, enquanto a qualidade do ar foi classificada como boa em 46,0% dos dias;
- Apesar do número de ocorrências de incêndios rurais ter sido o mais baixo da última década, a área ardida aumentou para a quarta maior deste período;
- Relativamente à utilização de recursos, o Consumo Interno de Materiais diminuiu 5,0%, mas a produção de resíduos setoriais aumentou 4,9% e a recolha de resíduos urbanos 3,4% em comparação com 2023;
- A taxa de preparação para reutilização e reciclagem de resíduos urbanos situou-se em 37%, permanecendo abaixo da meta de 55% estabelecida para 2025;
- Aumentou a proporção de empresas industriais com atividades de gestão e proteção do ambiente (+1,2 p.p.), enquanto o investimento ambiental diminuiu 11%, com os custos operacionais a aumentar na mesma ordem de grandeza; e
- Os impostos com relevância ambiental atingiram 5,9 mil milhões de euros (+8,7% face a 2023).



<sup>1</sup> A publicação *Estatísticas do Ambiente - 2024* pode ser consultada no [portal do INE](#).

## Produtividade dos recursos aumentou 7,5% em 2024

A Conta de Fluxos de Materiais tem como objetivo:

- Descrever, em termos de fluxos de materiais (excluindo água e ar), a interação da economia nacional com o ambiente natural e com o resto do mundo; e
- Permitir avaliar se o crescimento económico é obtido:
  - » Através de um uso mais eficiente dos materiais extraídos do meio ambiente; ou
  - » Com recurso a uma utilização mais intensa de materiais.

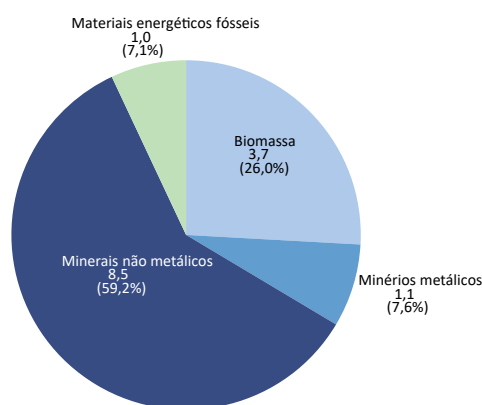
No âmbito da Conta de Fluxos de Materiais, o Consumo Interno de Materiais (DMC, sigla inglesa de *Domestic Material Consumption*):

- Mede a quantidade total de materiais consumidos diretamente numa economia, pelas empresas e pelas famílias; e
- Resulta da soma da extração interna de materiais com a Balança Comercial Física (importações menos exportações).

Em 2024:

- A produtividade associada à utilização de materiais aumentou 7,5%;
- Este resultado decorreu de uma redução de 5,0% do Consumo Interno de Materiais, num contexto de crescimento real do PIB de 2,1%; e
- Esta evolução configura uma situação de desacoplamento absoluto<sup>1</sup> entre o crescimento económico e o consumo de recursos materiais.

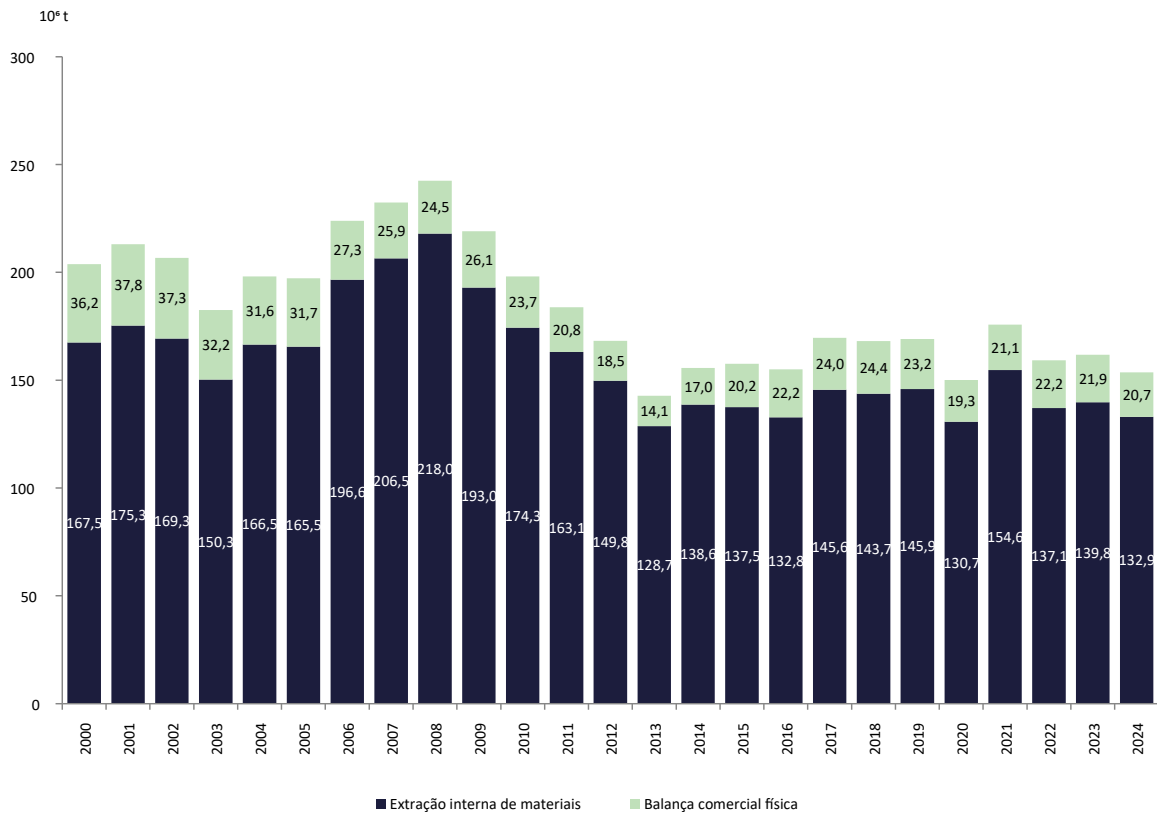
Consumo Interno de Materiais por categoria, 2024  
(toneladas per capita)



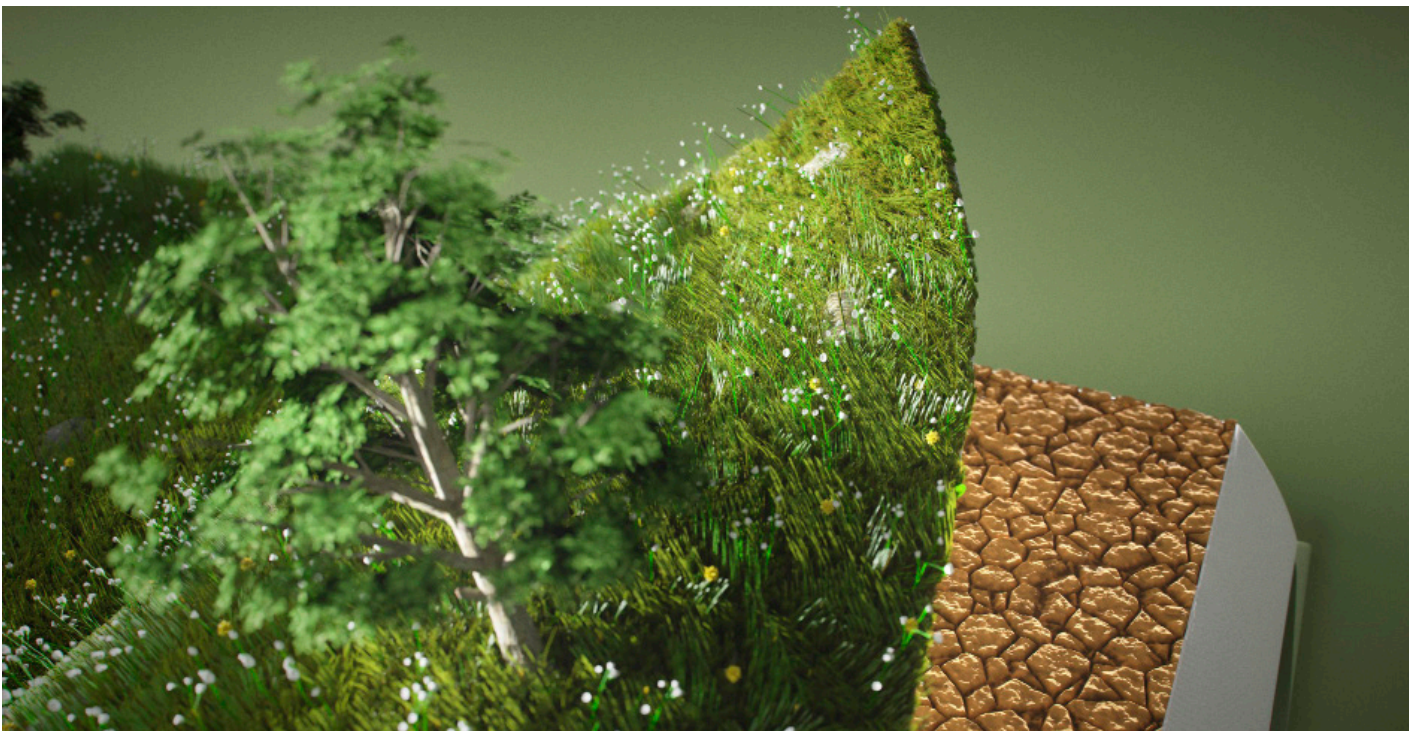
Nota: As categorias "Outros produtos" e "Resíduos para tratamento final e eliminação" estão incluídas na categoria dos Minerais não metálicos.

<sup>1</sup> O conceito de desacoplamento económico-ambiental é avaliado através da comparação das taxas de variação anuais do DMC e do PIB. Considera-se existir desacoplamento absoluto quando o crescimento económico ocorre em simultâneo com a estabilização ou redução da pressão ambiental.

Evolução do consumo doméstico de materiais por componente, 2000-2024



Mais informação:  
[Conta de Fluxos de Materiais – 2024](#)



## Subida dos preços contraria quebra do valor acrescentado bruto real da floresta

Em 2023, face a 2022, o valor acrescentado bruto da floresta portuguesa:

- Atingiu 1 142 milhões de euros;
- Diminuiu 1,4% em volume;
- Subiu 5,7% em valor; e
- Manteve-se estável em 0,5% da economia nacional.

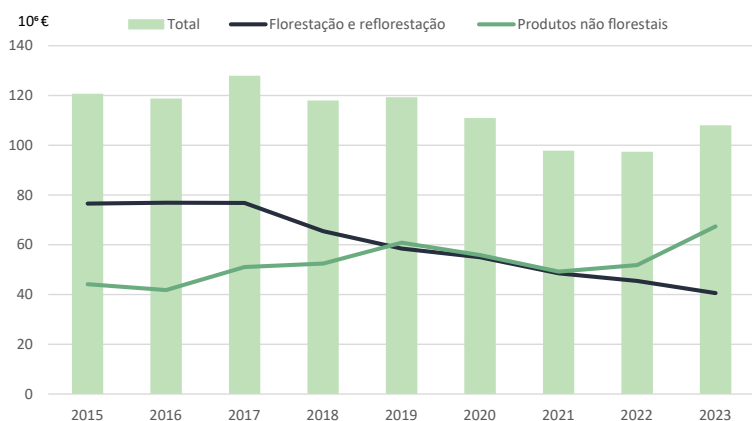
Em 2023, face a 2022 e em termos nominais, a produção da silvicultura e da exploração florestal:

- Cresceu 5,6%; e
- Cresceu sobretudo graças aos produtos não lenhosos silvestres, em especial a cortiça.

Em 2023, face a 2022, a formação bruta de capital fixo:

- Cresceu 5,4% em volume;
- Cresceu 10,9% em valor;
- Cresceu sobretudo devido à componente não florestal, em particular as máquinas e materiais; e
- A florestação e reforestação continuou a diminuir, contraindo 11,2% em volume.

Formação bruta de capital fixo a preços correntes da silvicultura e da exploração florestal, 2015-2023



No contexto dos Estados-Membros da União Europeia, em 2022, Portugal:

- Tinha uma área florestal de aproximadamente 36%, 3 p.p. aquém da média;
- Tinha o 6.º maior peso relativo do VAB da silvicultura e da exploração florestal no VAB nacional; e
- Tinha também o 6.º VAB da silvicultura e da exploração florestal por unidade de superfície florestal.

Em termos de superfície, em 2023, Portugal:

- Tinha 3,35 milhões de hectares de floresta, mais 1,2% que em 2015; e
- Tinha aproximadamente 67% da floresta disponível para o abastecimento de madeira.

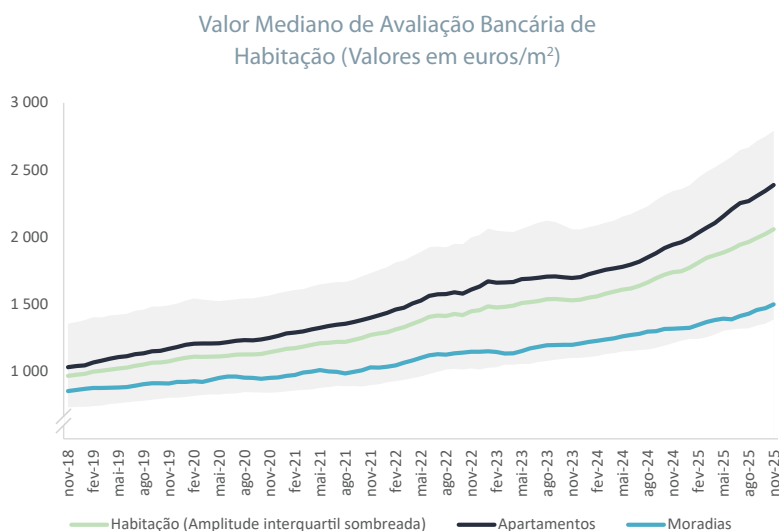
Em termos de madeira, em 2023, Portugal tinha:

- 169,98 milhões de m<sup>3</sup> em stock, menos 10,0% do que em 2015, em larga medida devido aos incêndios de 2017;
- Um crescimento líquido da madeira de 11,1% face às existências no início do ano; e
- Remoções sustentáveis em linha com os valores registados desde 2020, ou seja, por volta de 87% do crescimento líquido, muito abaixo do verificado entre 2017 e 2019.

## Valor do m<sup>2</sup> na habitação subiu 18,4% em termos homólogos

Em novembro de 2025, o valor mediano<sup>1</sup> de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi de 2 060 euros por metro quadrado, mais 35 euros do que o observado em outubro.

Em comparação com novembro de 2024, a taxa de variação fixou-se em 18,4% (17,7% em outubro).



Face ao mês anterior:

- A Região Autónoma dos Açores registou o aumento mais expressivo: +3,8%; e
- Não se observou qualquer descida.

Em comparação com novembro de 2024:

- No conjunto do país, o valor mediano das avaliações cresceu 18,4%, tendo-se registado a variação mais acentuada na Península de Setúbal (26,9%); e
- Não se verificou qualquer descida.

O número de avaliações bancárias considerado foi cerca de 36,3 mil, o que representa:

- Uma subida de 7,1% face ao mês anterior; e
- Uma diminuição de 2,4% face a novembro de 2024.

Das avaliações consideradas:

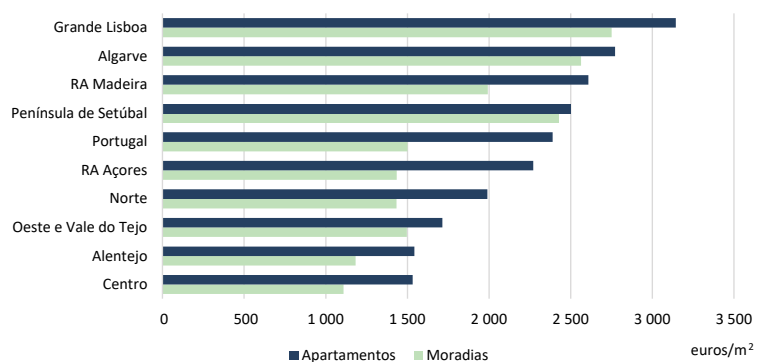
- Cerca de 22,8 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 13,5 mil incidiram em moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em novembro de 2025, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos: aumentou 22,9%, fixando-se em 2 389 euros/m<sup>2</sup>; e
- Nas moradias: subiu 13,6%, para 1 500 euros/m<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> O valor mediano por metro quadrado de avaliação bancária de habitação considera as habitações com área bruta privativa entre 35 m<sup>2</sup> e 600 m<sup>2</sup>. Os resultados divulgados mensalmente têm por base as avaliações bancárias efetuadas no mês de referência e nos dois meses anteriores. Embora os resultados possam ser lidos mensalmente, os mesmos refletem um comportamento associado aos dados de um trimestre, o que permite diminuir o impacto das irregularidades associadas à heterogeneidade dos imóveis avaliados, sem deixar de fazer refletir a tendência de evolução do valor das avaliações por metro quadrado.

### Valor Mediano de Avaliação Bancária, Apartamentos e Moradias, novembro de 2025



Em novembro de 2025, face a outubro, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:

- » T1 subiu 47 euros, para 3 123 euros/m<sup>2</sup>;
- » T2 aumentou 40 euros, para 2 465 euros/m<sup>2</sup>;
- » T3 aumentou 37 euros, para 2 047 euros/m<sup>2</sup>.

Estas três tipologias representaram, no conjunto, 92,7% das avaliações de apartamentos realizadas no período em análise; e

- Nas moradias:

- » T2 aumentou 33 euros, para 1 495 euros/m<sup>2</sup>;
- » T3 subiu 22 euros, para 1 464 euros/m<sup>2</sup>;
- » T4 aumentou 17 euros, para 1 577 euros/m<sup>2</sup>.

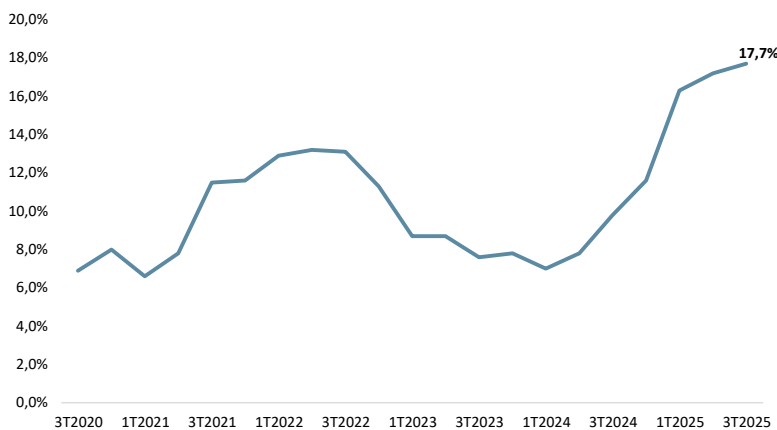
O conjunto destas três tipologias representou 88,1% das avaliações de moradias realizadas no período em análise.

## Preços da habitação aceleraram para 17,7% e o número de transações aumentou 3,8% - 3.º trimestre de 2025

No 3.º trimestre de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços da Habitação (IPHab) aumentou 17,7%, mais 0,5 p.p. que no trimestre anterior;
- A subida dos preços foi mais acentuada nas habitações existentes (19,1%) do que nas habitações novas (14,1%);
- O número de habitações transacionadas (42 481) cresceu 3,8%; e
- O valor total das habitações transacionadas foi de 10,5 mil milhões de euros, mais 16,0%.

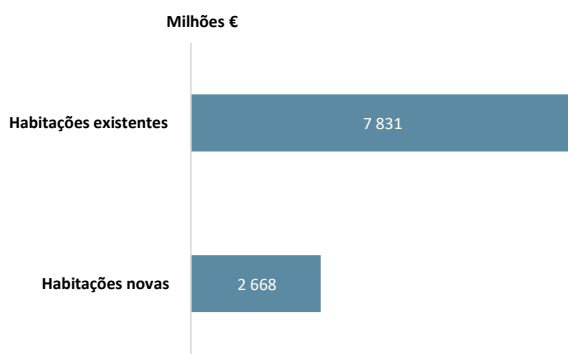
Índice de Preços da Habitação  
(variação homóloga)



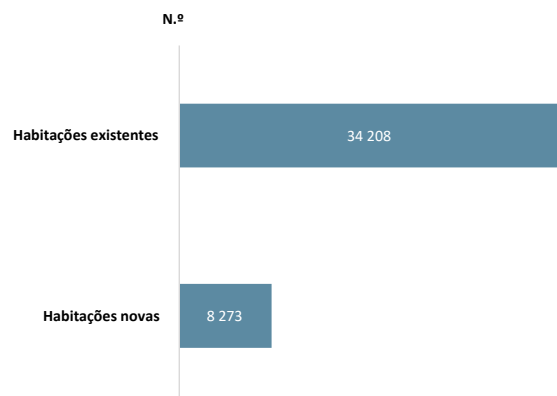
Também no 3.º trimestre de 2025, mas relativamente ao trimestre anterior:

- O IPHab aumentou 4,1% (após +4,7% no 2.º trimestre de 2025); e
- Por categoria, as habitações existentes registaram um crescimento dos preços superior ao das habitações novas, com variações de 4,5% e 2,9%, respetivamente.

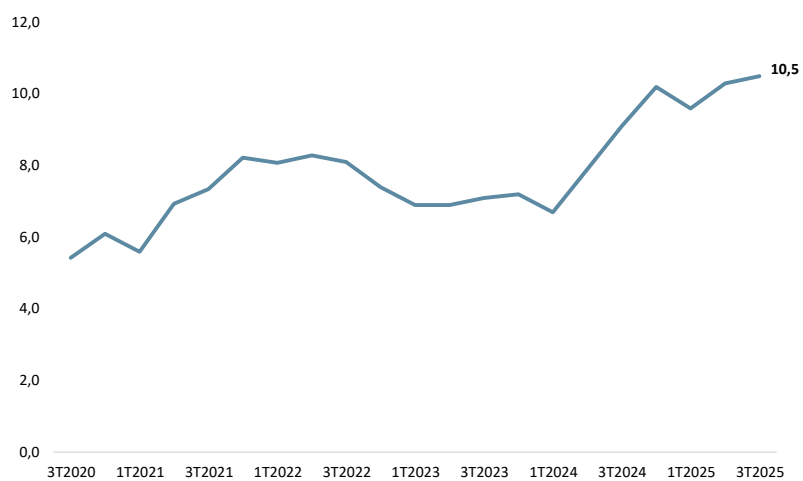
Transações de habitações (valor)  
3.º trimestre de 2025



Transações de habitações (N.º)  
3.º trimestre de 2025



Valor das transações de alojamentos  
Total (mil milhões de euros)



No trimestre de referência, observou-se ainda que:

- As habitações adquiridas por famílias corresponderam a 37 507 unidades (88,3% do total), no valor de 9,2 mil milhões de euros (87,5% do total); e
- As transações com compradores com domicílio fiscal fora do Território Nacional corresponderam a 2 219 alojamentos, o que representa uma redução homóloga de 16,4%.



Mais informação:  
[Índice de Preços na Habitação – 3.º trimestre de 2025](#)

## O saldo da economia portuguesa aumentou 0,2 p.p. para 2,2% do PIB

No 3.º trimestre de 2025, a economia portuguesa<sup>1</sup> registou uma capacidade de financiamento de 2,2% do Produto Interno Bruto (PIB), traduzindo um aumento de 0,2 p.p. face ao trimestre anterior.

O Rendimento Nacional Bruto (RNB) e o Rendimento Disponível Bruto (RDB) aumentaram ambos 1,7% (1,6% e 1,4% no trimestre anterior, respetivamente).

O aumento do saldo da economia refletiu a melhoria do saldo das Sociedades Não Financeiras (SNF).

No que respeita mais especificamente às Famílias:

- O seu RDB aumentou 1,6% face ao trimestre anterior, impulsionado por crescimentos de 1,7% nas remunerações recebidas e no Valor Acrescentado Bruto (VAB);
- O crescimento do RDB, conjugado com o aumento de 1,6% na despesa de consumo final (1,4% no trimestre precedente), determinou uma estabilização da taxa de poupança das Famílias em 12,5%;
- A capacidade de financiamento das Famílias fixou-se em 4,2% do PIB, menos 0,2 p.p. que no trimestre anterior; e
- Em termos reais, o RDB ajustado *per capita* cresceu 0,6%, idêntico ao trimestre anterior.

Quanto às Sociedades Não Financeiras:

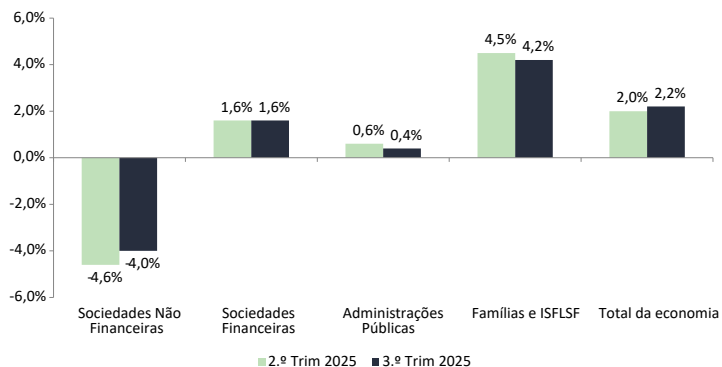
- A necessidade de financiamento reduziu-se em 0,6 p.p., fixando-se em -4,0% do PIB;
- O VAB e as remunerações pagas aumentaram ambos 1,8%; e
- A Formação Bruta de Capital diminuiu 0,5%.

A capacidade de financiamento das Sociedades Financeiras fixou-se em 1,6% do PIB (idêntica ao trimestre anterior).

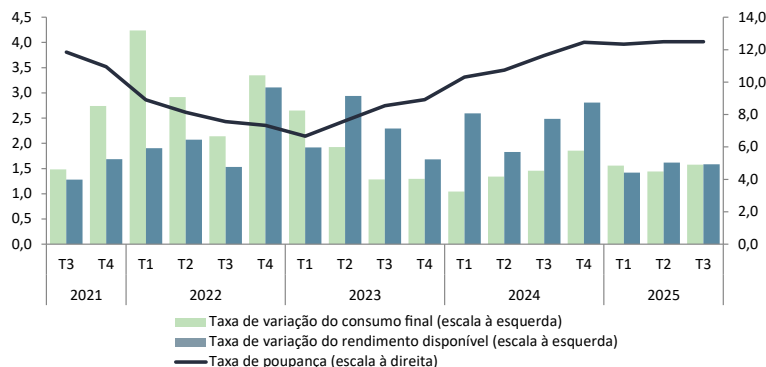
Relativamente ao setor das Administrações Públicas (AP):

- O saldo positivo, em percentagem do PIB, situou-se em 0,4% no ano terminado no 3.º trimestre de 2025, 0,2 p.p. abaixo do trimestre anterior;
- Considerando os valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP no 3.º trimestre de 2025 atingiu 2 952 milhões de euros, o que corresponde a 3,8% do PIB (4,9% no período homólogo); e
- Face ao mesmo período do ano anterior, verificaram-se aumentos de 7,7% na receita total e 10,8% na despesa total.

Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento por setor institucional  
(em % do PIB, ano acabado no trimestre)



Taxa de poupança das Famílias e ISFLSF (%; ano acabado no trimestre)



<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, visando eliminar as flutuações de natureza sazonal e atenuar a irregularidade de forma a captar o comportamento tendencial das séries em consideração, a informação apresentada refere-se ao ano acabado no trimestre de referência. Na comparação entre trimestres consecutivos são utilizadas, em regra, taxas de variação em cadeia entre o ano acabado no trimestre em causa e o ano terminado no trimestre precedente. As taxas de variação apresentadas são nominais.

## Vendas no Comércio cresceram 1,7% em novembro

O Índice de Volume de Negócios no Comércio<sup>1</sup> registou, em novembro de 2025, um crescimento homólogo de 1,7%, refletindo uma desaceleração de 2,4 p.p. face ao observado em outubro.

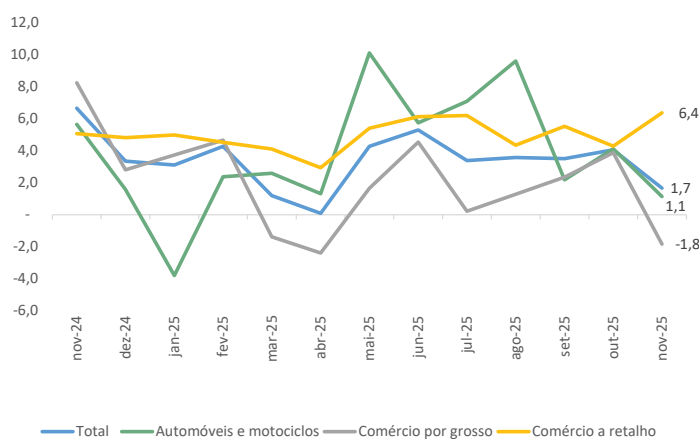
As vendas evoluíram da seguinte forma:

- +6,4% no comércio a retalho (+4,3% no mês precedente); e
- -1,8% no comércio por grosso (+3,9% em outubro).

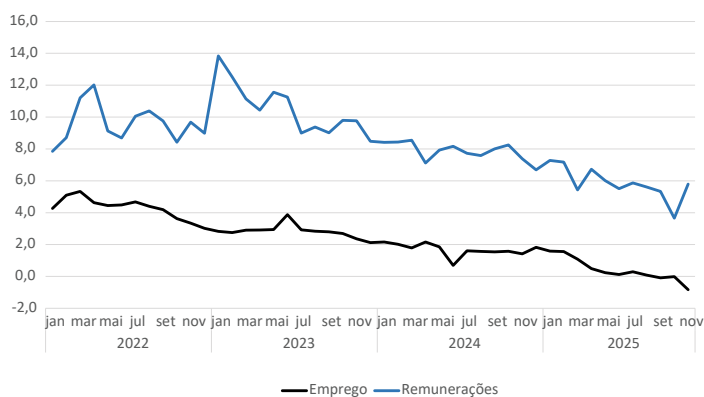
Também em novembro, registaram-se, no Comércio, as seguintes variações homólogas:

- Índice de emprego: -0,8% (0,0% em outubro); e
- Índice das remunerações: +5,8% (após +3,7% no mês precedente).

Volume de Negócios no Comércio  
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas no Comércio  
(variação homóloga, %)



<sup>1</sup> Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

Mais informação:  
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – novembro de 2025

## O INE estima a taxa de variação homóloga do IPC em dezembro em 2,2%

Com base na informação já apurada, o INE estima que, em dezembro de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) se tenha mantido em 2,2%;
- O indicador de inflação subjacente (excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) tenha registado uma variação de 2,1%, mais 0,1 p.p. do que no mês anterior;
- O índice relativo aos produtos energéticos tenha registado uma variação de -2,4% (face a -0,8% em novembro); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados tenha registado uma variação de 6,0% (valor idêntico no mês precedente).

Em termos mensais, o IPC terá registado uma variação de 0,1% em dezembro de 2025 (face a uma variação de -0,3% em novembro e 0,1% em dezembro de 2024).

O INE estima ainda que a variação média anual tenha sido de 2,3% (2,4% em 2024).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá aumentado 2,4% em termos homólogos (2,1% em novembro).



	Variação Mensal (%) <sup>1</sup>		Variação Homóloga (%) <sup>1</sup>	
	nov-25	dez-25*	nov-25	dez-25*
<b>IPC</b>				
Total	-0,29	0,09	2,21	2,19
Total exceto habitação	-0,33	0,08	2,07	2,05
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,42	0,13	1,96	2,06
Produtos energéticos	0,79	-1,16	-0,85	-2,40
Produtos alimentares não transformados	-0,06	0,53	5,95	6,02
Produtos alimentares transformados	0,25	-0,69	1,15	0,93
<b>IHPC</b>				
Total	-0,8	0,0	2,1	2,4

<sup>1</sup>Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

\*Valores estimados

## Rendimentos médios por quarto disponível e ocupado registaram em novembro o segundo decréscimo de 2025

Em novembro de 2025<sup>1</sup>, o setor do alojamento turístico<sup>2</sup> registou<sup>3</sup>:

- 2,2 milhões de hóspedes, mais 0,8% do que em novembro de 2024;
- 5,1 milhões de dormidas, mais 1,0%;
- Proveitos totais de 393,5 milhões de euros, mais 2,1%;
- Proveitos de aposento de 289,3 milhões de euros, mais 1,6%;
- Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 47,1 euros, menos 2,2%; e
- Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 97,8 euros, menos 0,1%<sup>4</sup>.

Nas dormidas:

- As de residentes aumentaram 1,4% (após +5,8% em outubro), atingindo 1,7 milhões; e
- As de não residentes cresceram 0,8% (após +1,0% em outubro), totalizando 3,4 milhões.

Entre os 10 principais mercados emissores, em novembro, em termos de dormidas:

- Destacou-se o mercado canadiano (+14,8%); e
- O maior decréscimo observou-se no mercado francês (-10,5%).

### Síntese mensal da atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico, novembro 2025



### Dormidas de residentes e não residentes, em milhões, novembro 2025



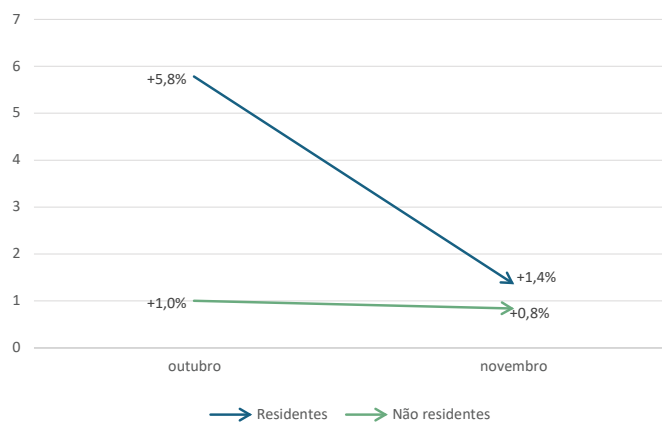
<sup>1</sup> A informação aqui divulgada integra: janeiro a outubro de 2025 - resultados provisórios; novembro de 2025 - resultados preliminares.

<sup>2</sup> Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

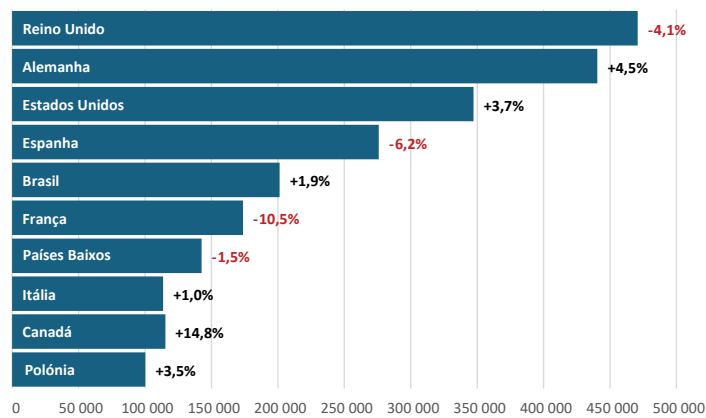
<sup>3</sup> Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

<sup>4</sup> Estes últimos dois indicadores voltaram a apresentar decréscimos pela segunda vez em 2025, depois das reduções observadas em março, então influenciados pelo efeito de calendário associado ao período de Páscoa.

Taxas de variação homóloga das dormidas de residentes e não residentes nos dois últimos meses, novembro 2025



Dormidas de não residentes (TOP 10 de mercados emissores), novembro de 2025  
Volumes e Taxas de variação homóloga



Ano de edição 2026

**ine.pt**



Estatísticas  
oficiais